

Caderno nº 51



**PROJETO: CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA A PARTICIPAÇÃO COLETIVA E
INTEGRADA NA GESTÃO DAS ÁGUAS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA/SP**

Autores:

Ana Maria Lopez Espinha
Patricia Regina Rossi Cacciatori

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



SÉRIE 1 - CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS

- Cad. 01 - A Questão Fundiária, 1ª ed./1994, 2ª ed./1997
Cad. 18 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 1ª ed./2000, 2ª ed./2004
Cad. 28 - RPPN - Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica, 2004
Cad. 32 - Mosaicos de Unidades de Conservação no Corredor da Serra do Mar, 2007
Cad. 35 - RPPN - Em destaque na Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica, 2008
Cad. 36 - Capacitação em Gestão Participativa na Mata Atlântica, 2008
Cad. 37 - Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, 2009
Cad. 40 - Conservação Marinha e Ordenamento Pesqueiro, 2011
Cad. 41 - Convenção da Diversidade Biológica - cdb: Metas de Aichi 2020 e Protocolo de Nagoya (acesso e repartição de benefícios do uso de recursos naturais), 2012
Cad. 42 - Protocolo de Avaliação de Efetividade de Gestão de Mosaicos de Áreas Protegidas no Brasil, 2013

SÉRIE 2 - GESTÃO DA RBMA

- Cad. 02 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1995, 2ª ed./1996
Cad. 05 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de São Paulo, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
Cad. 06 - Avaliação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
Cad. 09 - Comitês Estaduais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1998, 2ª ed./2000
Cad. 24 - Construção do Sistema de Gestão da RBMA, 2004
Cad. 25 - Planejamento Estratégico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003

SÉRIE 3 - RECUPERAÇÃO

- Cad. 03 - Recuperação de Áreas Degradadas da Mata Atlântica, 1ª ed./1996, 2ª ed./2000
Cad. 14 - Recuperação de Áreas Florestais Degradadas Utilizando a Sucessão e as Interações planta-animal, 1ª ed./1999, 2ª ed./2000
Cad. 16 - Barra de Mamanguape, 1ª ed./1999, 2ª ed./2000

SÉRIE 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS

- Cad. 04 - Plano de Ação para a Mata Atlântica, 1ª ed./1996, 2ª ed./2000
Cad. 13 - Diretrizes para a Política de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica, 1999
Cad. 15 - Mata Atlântica: ciência, conservação e políticas, 1999
Cad. 21 - Estratégias e Instrumentos para a Conservação, Recuperação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica, 1ª ed./2002, 2ª ed./2004
Cad. 23 - Certificação Florestal, 2003
Cad. 26 - Certificação de Unidades de Conservação, 2003
Cad. 27 - Águas e Florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada, 2004
Cad. 30 - Certificação em Turismo Sustentável - Norma Nacional para Meios de Hospedagem - requisitos para a sustentabilidade - NIH-54 de 2004, 2005
Cad. 33 - Lei da Mata Atlântica - Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 e Resolução CONAMA nº 388, de 23 de fevereiro de 2007
Cad. 39 - Gestão Sustentável e Qualificação Profissional em meios de hospedagem - Estudo de caso Paraty/RJ, 2010

SÉRIE 5 - ESTADOS E REGIÕES DA RBMA

- Cad. 08 - A Mata Atlântica do Sul da Bahia, 1998
Cad. 11 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, 1998
Cad. 12 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco, 1998
Cad. 22 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, 2002
Cad. 29 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de Alagoas, 2004

SÉRIE 6 - DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- Cad. 07 - Carta de São Vicente - 1560, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
Cad. 10 - Viagem à Terra Brasil, 1998
Cad. 31 - Balduino Rambo S. J. - A Fisionomia do Rio Grande do Sul, 2005

SÉRIE 7 - CIÊNCIA E PESQUISA

- Cad. 17 - Bioprospecção, 2000
Cad. 20 - Árvores Gigantes da Terra e as Maiores Assinaladas no Brasil, 2002
Cad. 34 - Florestas Urbanas - Estudo sobre as Representações Sociais da Mata Atlântica de Dois Irmãos, na Cidade do Recife - PE, 2008

SÉRIE 8 - MaB-UNESCO

- Cad. 19 - Reservas da Biosfera na América Latina, 2000
Cad. 38 - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - Fase VI / 2009, 2009

SÉRIE 9 - CADERNOS MERCADO MATA ATLÂNTICA

- Cad. 43 - Construção Participativa de diretrizes para o manejo sustentável do pinhão (Araucaria angustifolia) a partir de uma visão da conservação da floresta com Araucária e do uso do pinhão, 2014
Cad. 44 - Construção de indicadores de sustentabilidade da piaçava (AtALLEA FUNIFERA Matus), 2015
Cad. 45 - Fibras Da Mata Atlântica Das Alagoas - Programa mercado mata atlântica, 2016
Cad. 46 - Construção de indicadores de sustentabilidade da JUÇARA (Euterpe edulis), 2016
Cad. 47 - Construção de indicadores de sustentabilidade da ERVA-MATE (AtALLEA FUNIFERA Matus), 2016

SÉRIE 10 - TURISMO SUSTENTÁVEL

- Cad. 49 - Projeto: Implantação de Turismo de Base Comunitária na Península da Juatinga/Paraty/Rj - Roteiro Caiçara nos Caminhos de Paraty/RJ, 2024
Cad. 50 - Projeto: Os caminhos da Educação Ambiental: O turismo como ferramenta de sensibilização e conscientização ambiental no Vale do Ribeira/SP, 2025

SÉRIE 11 - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Cad. 51 - Projeto: Capacitação Estratégica para a Participação Coletiva e Integrada na Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira/SP, 2025

Financiamento:



Parceria:



Apoio:





Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Série: Programa de Comunicação Ambiental

Publicação do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica-CN/RBMA

Coordenação Institucional

Mary Sorage Praxedes da Silva Medeiros

Presidente do CN/RBMA

Daniel Costa Silva

Secretário Executivo do CN/RBMA

Editor

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica-CN/RBMA

Autores

Ana Maria Lopez Espinha

Turismóloga e Gestora Ambiental

Coordenadora do Programa “Turismo Sustentável – RBMA”

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Turismóloga e Mestre em Gestão Educativa

Coordenadora do Programa “Empresa Amiga da RBMA”

Conselho Editorial

Clayton Ferreira Lino

João Lucílio de Albuquerque

Revisão

João Lucílio de Albuquerque

Diretor Executivo do Instituto Amigos da RBMA

Diagramação

Robert Galastrí de Lima

Equipe Técnica do Projeto

Ana Maria Lopez Espinha – Coordenação Geral

Patrícia Regina Rossi Cacciatori – Coordenação Executiva e Pedagógica

Robert Galastrí de Lima – Coordenador Financeiro

Informações Institucionais

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Rua do Horto, 931 – Casa das Reservas

CEP 02377-000 – São Paulo – SP

Site: www.rbma.org.br

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.

Caderno nº 51

PROJETO: CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A PARTICIPAÇÃO COLETIVA E INTEGRADA NA GESTÃO DAS ÁGUAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA/SP

Promoção



Realização



Autores:

Ana Maria Lopez Espinha

Patricia Regina Rossi Cacciatori

Junho/2025

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



Resumo Executivo

Vivemos um tempo em que a vida, em sua pluralidade de formas e relações, clama por cuidado, atenção e escuta. A crise climática, a perda acelerada da biodiversidade e o comprometimento da qualidade e disponibilidade da água nos convocam a repensarmos o modo como habitamos o planeta e nos relacionamos com a natureza e entre nós.

Neste contexto, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), a primeira criada no Brasil e hoje a maior Reserva da Biosfera do mundo reconhecida pela UNESCO, surge como um espaço privilegiado de articulação entre conservação da natureza, valorização da diversidade sociocultural e promoção do desenvolvimento sustentável.

Foi com esse espírito de cuidado coletivo e compromisso com a vida que nasceu o projeto “Águas do Ribeira – Capacitação Estratégica para a Conservação Coletiva e Integrada das Águas do Rio Ribeira de Iguape/SP”, desenvolvido pelo Instituto Amigos da RBMA, com apoio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e em sintonia com as diretrizes do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. A iniciativa reflete a essência da RBMA, ao unir saberes do território aos desafios globais, promovendo o bem-viver nas comunidades e contribuindo diretamente para a realização da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A Bacia do Rio Ribeira está situada no Vale do Ribeira, região localizada no sul do estado de São Paulo, cuja porção paulista abrange 24 municípios. É uma das últimas áreas com extensos remanescentes de Mata Atlântica, concentrando um valioso patrimônio natural e cultural, com a presença de comunidades indígenas, quilombolas e caçaras que mantêm vivos modos de vida tradicionais e sustentáveis. O Vale do Ribeira é reconhecido como Sítio do Patrimônio Mundial Natural e Cultural pela UNESCO, justamente por representar essa profunda interconexão entre natureza preservada e diversidade sociocultural.

Apesar de toda a sua riqueza ambiental e cultural, o Vale do Ribeira convive com índices de desenvolvimento humano historicamente baixos — reflexo de um longo processo de isolamento geográfico, desigualdades estruturais e ausência de políticas públicas contínuas e integradas. No entanto, esses desafios não representam um obstáculo à conservação. Ao contrário, evidenciam a urgência e o potencial de investir em modelos de desenvolvimento que articulem justiça social, valorização dos saberes tradicionais e integridade ecológica. Nesse contexto, a conservação deve ser compreendida como um caminho promissor de regeneração territorial, econômica e humana.

É justamente nessa tensão entre riqueza natural e vulnerabilidade social que este projeto se ancora e se fortalece. Com base em princípios da educação ambiental crítica, da ecoformação e do planejamento participativo, o projeto promoveu cursos, oficinas e treinamentos em cinco municípios do Vale, envolvendo lideranças comunitárias, estudantes, representantes de instituições públicas e privadas, pesquisadores e agentes do Sistema S. Mais de 140 pessoas foram diretamente formadas, e o conhecimento circulou, ecoou e se multiplicou. Fortaleceu-se assim uma rede de agentes multiplicadores comprometidos com o cuidado das águas,

com o fortalecimento da governança democrática e com a construção de soluções territorializadas e sustentáveis.

Como parte da metodologia adotada, a construção coletiva da Matriz SWOT — ferramenta estratégica cujo nome deriva do inglês e representa Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) — possibilitou um olhar sistêmico e participativo sobre a realidade da Bacia do Ribeira. Essa etapa do processo foi fundamental para mobilizar diferentes percepções e experiências, permitindo identificar tanto os aspectos internos que fortalecem ou fragilizam a atuação do Comitê de Bacia quanto os fatores externos que oferecem oportunidades ou impõem riscos à gestão sustentável das águas. Os resultados dessa análise colaborativa serviram como base para a formulação de um Plano de Ação Estratégico, sintonizado com as especificidades do território e com os grandes desafios do nosso tempo, como a crise hídrica, as desigualdades socioambientais e as mudanças climáticas.

Este projeto nos recorda que a água não é apenas um recurso utilitário — é um direito ancestral, uma teia viva de conexões, uma memória em constante movimento. É um bem comum sagrado, que atravessa biomas, pulsa nos territórios e alimenta o corpo e a cultura de gerações. Ao fortalecer a consciência coletiva sobre os direitos da natureza e a nossa corresponsabilidade como guardiões da vida, esta iniciativa ajudou a tecer uma nova narrativa para o Brasil — uma narrativa alicerçada na esperança, na reconstrução e no pertencimento.

E, ainda que suas etapas formais tenham se concluído, este projeto não se encerra em si. Como as nascentes que brotam silenciosamente sob as pedras, sua força continua fluindo, atravessando instituições, despertando territórios, inspirando corações. Que essa corrente sutil e poderosa nos impulsione a seguirmos adiante, com coragem, sensibilidade e compromisso, rumo a um tempo em que todas as águas sejam livres, cuidadas e respeitadas — não apenas por sua função ecológica, mas por sua dignidade profunda, inerente à própria vida.

Que a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica siga sendo farol e abrigo nessas travessias — inspirando caminhos de equilíbrio entre humanidade e natureza, entre justiça e beleza, entre a terra que habitamos e o futuro que sonhamos coletivamente.

Em nome do Conselho Nacional da RBMA, é com alegria e reverência que apresento este Caderno nº 51, testemunho vivo de um processo que nasce do território, escuta suas vozes, acolhe seus desafios e dialoga com os grandes compromissos da Agenda 2030. Que esta publicação inspire novas conexões, fortaleça redes de pertencimento e continue a germinar ações em defesa da vida — como as águas, que mesmo diante dos obstáculos, seguem seu curso, abrem caminhos e fazem florescer o que parecia impossível.

Mary Sorage Praxedes da Silva Medeiros
Presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



Dedicatória

Este documento é dedicado às águas deste gigante - o Rio Ribeira de Iguape, e a todos os seus afluentes que na sua jornada, levam histórias para além-mar, desenhando a paisagem do Vale do Ribeira de forma diplomática e contundente. Dedicamos este trabalho também, a todos aqueles que enxergam as águas deste gigante, como a beleza, como o caminho que mantém acesa a memória dos que partiram sob a luzes das celebrações do Tooro Nagashi, como a cura, como a fonte de alimento, o abrigo para a floresta em pé, a todas as quedas d'água e nascentes, a cada caverna que continuamente cresce em silêncio, a cada gota de esperança.

Como profundo respeito, dedicamos esta publicação a todas as formas de vida que habitam esta imensidão hidrográfica na figura de todos os multiplicadores ambientais que mantêm vivas as histórias e tradições mescladas entre natureza e conhecimento e por fim, a todos aqueles a quem esta iniciativa possa ajudar de alguma forma alcançando a toda gente que cuida para que todas as águas tenham seu Direito à qualidade e manutenção de seu curso. Esperamos encontrá-los de novo, tal como os encontros das águas que seguem enfrentando desafios e chegam ao seu destino.

Índice

1. INTRODUÇÃO	13
2. A ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROJETO – BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE/SP	19
3. O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL – CBH/RB	23
4. CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA E IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES	27
5. OBJETIVOS E MÉTODOS	29
5.1 Objetivo geral	29
5.2 Objetivos específicos	29
5.3 Metodologia de trabalho	30
5.4 Comunicação do projeto	31
6. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO PROJETO	33
6.1 Capacitações - atividades realizadas e resultados	35
6.1.1. Reunião online com os dirigentes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira (CBH/RB)	37
6.1.2 Reunião online de validação do Plano de Ação do projeto	38
6.1.3 Elaboração os conteúdos e temas transversais para os Cursos, Treinamentos e Oficinas de Capacitação realizado na etapa 2 do projeto	40
6.1.4 Curso de capacitação em Planejamento Estratégico	40
6.1.5 Realização dos Cursos de Capacitação com os temas “Biodiversidade do Vale do Ribeira e Conservação dos Recursos Hídricos” e “Estratégias de Conservação e Gestão dos Recursos Hídricos na Bacia do Rio Ribeira de Iguaape”	53
6.1.5.1 Desenvolvimento das capacitações	56
7. DESDOBRAMENTOS DAS CAPACITAÇÕES	58
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
Referências bibliográficas	66
Referências eletrônicas	67



Lista de siglas

ANA - Agência Nacional de Águas

APA - Área de Proteção Ambiental

ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico

CBR/RB - Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul

COFEHIDRO - Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos

CT - Câmara Técnica

GUT - Gravidade, Urgência, Tendência

FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos

IA-RBMA - Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PE - Parque Estadual

RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

SESC - Serviço Social do Comércio

SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SIG - Sistema de Informação Gerencial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SIMA - Secretaria de infraestrutura e Meio Ambiente

SINGRH - Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNESP - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

UNISEPE - Centro Universitário do Vale do Ribeira

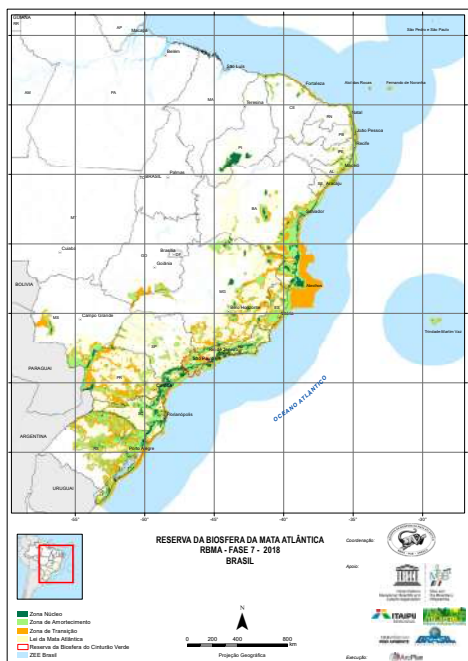
A RBMA e o IA-RBMA – integração estratégica

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica foi a primeira unidade da Rede Mundial de Reservas da Biosfera declarada no Brasil há mais de 30 anos. É a maior Reserva da Biosfera do planeta, com 89.687.000 hectares abrangendo 17 estados brasileiros de ocorrência natural do Bioma Mata Atlântica. A missão da RBMA é “contribuir de forma eficaz para o estabelecimento de uma relação harmônica entre as sociedades humanas e o ambiente na área da Mata Atlântica”.

A RBMA estende-se por mais de 6.750 dos 8.000 km do litoral nacional, com distribuição natural do estado do Piauí ao estado do Rio Grande do Sul, avançando mar afora, englobando diversas ilhas oceânicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade e adentrando no interior de vários estados costeiros, bem como bem como nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Está entremeada na área mais urbanizada e populosa do país, tendo em seu entorno de aproximadamente de 133.207.422 milhões de habitantes e atividades econômicas que respondem por aproximadamente 70% do PIB brasileiro. Abrange áreas de 2.733 dos 3.400 municípios brasileiros distribuídos pela área de ocorrência original do Bioma Mata Atlântica, sendo 682 integralmente inseridos e 2.051 parcialmente inseridos.

Um das três funções da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica é o Desenvolvimento Sustentável e nesse sentido tem como estratégia, apoiar a realização de ações e projetos, na perspectiva de uma economia de qualidade, que visem o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis e que incentivem a geração de emprego e renda entre as comunidades estabelecidas na área da Mata Atlântica, ações e projetos estes realizados e viabilizados por meio do Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA).





O Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – IA-RBMA, fundado em Ilhéus/BA, em outubro de 1999, é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP), com finalidades ambientais, científicas, educativas e socioculturais, que integra o sistema de gestão da Reserva da Biosfera na condição de entidade vinculada. Sua Diretoria e Assembleia são compostas por membros do Conselho Nacional da RBMA o que assegura total interdependência entre estas instâncias.

Os objetivos institucionais do IA-RBMA são:

- a) apoiar a implantação e o fortalecimento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA, em todos seus campos de atuação, em conformidade com as diretrizes, prioridades e estratégias definidas pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica:
- b) captar e gerenciar recursos voltados à implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e de projetos de conservação, recuperação e desenvolvimento sustentável em sua área de atuação.

1. INTRODUÇÃO

O projeto **“Águas do Ribeira: Capacitação estratégica para a conservação coletiva e integrada das águas do Rio Ribeira de Iguape/SP”**, objeto desta publicação, foi desenvolvido pelo **Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA)**, organização da sociedade civil de interesse público (OSCI) que atua como braço executivo e jurídico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) no Brasil. O Instituto integra o Sistema de Gestão da RBMA, contribuindo para sua implantação e fortalecimento nos 17 estados abrangidos pelo Bioma Mata Atlântica.

A iniciativa foi viabilizada com **apoio financeiro do FEHIDRO**, em conformidade com as diretrizes do COFEHIDRO, e executada ao longo de doze meses, envolvendo diferentes municípios da porção paulista da **Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape**. Foi contemplada por meio da **Deliberação CBH/RB nº 284, de 09/09/2022**, como **objeto de empreendimento nº 8, categoria SUB PDC 8 – item 8.1.2**.

No que se refere à linha temática do projeto – capacitação coletiva e integrada para a conservação e gestão de recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul –CBH/RB (UGRHI 11), este atende diretamente aos objetivos institucionais do Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica:

- Apoiar a implantação e o fortalecimento da RBMA em todas as suas frentes de atuação, conforme orientações do Conselho Nacional da RBMA;
- Captar e gerir recursos voltados à conservação, recuperação e desenvolvimento sustentável no âmbito da Reserva.

As ações foram norteadas pelos princípios do Planejamento Participativo e Estratégico, priorizando o envolvimento ativo de atores locais desde o diagnóstico até a avaliação dos resultados. Essa abordagem permitiu que o projeto dialogasse com as demandas reais das comunidades, assegurando inclusão, transparência e legitimidade, e promovendo a integração entre a sociedade civil, o poder público e instituições de ensino e pesquisa. Como a primeira unidade da Rede Mundial de Reservas da Biosfera declarada pela UNESCO no Brasil, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) é a maior Reserva da Biosfera em



área florestada do planeta e tem a missão de aliar desenvolvimento à conservação, no maior bioma do mundo – a Mata Atlântica. Buscando continuamente por meio de projetos técnicos, parcerias, cooperações nacionais e internacionais, apoios e, na atuação dos membros do Conselho Nacional estratégias de prevenção e mitigação de impactos neste bioma que ainda enfrenta a exploração predatória e ilegal.

Uma das estratégias para realizar ações diretas integrando o desenvolvimento e a conservação do Bioma, a RBMA por meio do Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, participa continuamente de editais que envolvem diferentes linhas de atuação que contemplam a valorização para a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento em prol da conservação ambiental.

Desta forma, ao longo do trabalho, o projeto “Águas do Ribeira: Capacitação estratégica para a conservação coletiva e integrada das águas do Rio Ribeira de Iguape/SP” nasceu, tendo sido contemplado pelo FEHIDRO – Fundo Estadual dos Recursos Hídricos e como interveniente anuente o COFEHIDRO – Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, via Deliberação CBH/RB - 284, de 09/09/2022, objeto de empreendimento número 8, categoria - SUB PDC 8 – item 8.1.2. O projeto reforça e valida as ações realizadas ao longo da elaboração do Plano Diretor de Educação Ambiental (PDEA) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape.

Se de um lado a inquestionável riqueza e conservação ambiental do Vale do Ribeira no Estado de São Paulo, garante a proteção dos recursos naturais e culturais no bioma Mata Atlântica, de outro sofre com os desafios de saneamento básico, educação, acessibilidade intermunicipal e desenvolvimento econômico. Tal paradoxo se deve ao seu isolamento geográfico e fragilidade nos equipamentos e serviços de infraestrutura básica urbana e rural, fatores que influenciam diretamente das formas de uso dos recursos hídricos que povoam a floresta atlântica. A mata atlântica tem importante papel na manutenção dos recursos hídricos disponíveis dos principais estados brasileiros abrangendo sete das nove maiores bacias hidrográficas do país, portanto, uma dinâmica que inquestionavelmente deve seguir preservada.

A matriz SWOT participativa aplicada permitiu diagnosticar **forças, fragilidades, oportunidades e ameaças** no território, servindo como

base para a construção de um **Plano de Ação Estratégico** alinhado aos objetivos do CBH/RB:

- I – Promover o gerenciamento descentralizado, participativo e integrado, sem dissociação entre aspectos quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos;
- II – Adotar a bacia hidrográfica como unidade físico-territorial de planejamento e gestão;
- III – Reconhecer o recurso hídrico como bem público de valor econômico, observando quantidade, qualidade e as peculiaridades da bacia.

A história do uso da água como recurso para a alimentação, navegação, higiene e saúde faz parte da história do homem e de sua cultura, lazer, padrões sociais, crenças, ciência e religião. O desenvolvimento dos povos depende da água e isto inclui seus hábitos de produção de alimentos, higiene, lazer, autocuidado físico, cura e guerras, ligando a história deste bem natural com a vida no seu sentido mais amplo.

Utilizando estratégias didáticas de Educação Ambiental como recursos transversais integrados a todas as etapas do projeto e os princípios do Planejamento Participativo orientado pelos objetivos específicos do projeto, o propósito foi provocar o entendimento de que a água “boa” regenerada atende às necessidades humanas, mas também demonstrar que a regeneração da água e da vida dos ecossistemas tem interdependência com a conduta humana e a responsabilidade de conservação de uma região - o Vale do Ribeira - Patrimônio Natural da Humanidade declarado pela UNESCO.

A matriz SWOT participativa aplicada permitiu diagnosticar forças, fragilidades, oportunidades e ameaças no território, servindo como base para a construção de um Plano de Ação Estratégico alinhado aos objetivos do CBH/RB:

- I – Promover o gerenciamento descentralizado, participativo e integrado, sem dissociação entre aspectos quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos;
- II – Adotar a bacia hidrográfica como unidade físico-territorial de planejamento e gestão;



III – Reconhecer o recurso hídrico como bem público de valor econômico, observando quantidade, qualidade e as peculiaridades da bacia.

Navisão da RBMA, os Comitês Gestores de Bacias Hidrográficas e já estruturados, são locus sensíveis aos temas, e se colocam como fóruns naturais para alavancar o processo de gestão integrada dos Recursos Hídricos e Florestais.

O público atendido pelo projeto, inicialmente teve como alvo os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul – CBH/RB, porém ao longo das atividades de capacitação, outros públicos foram integradossem decorrência da propagação do projeto e necessidades indicadas por atores regionais, mobilizando a comunidade científica, agentes de saúde, comunidades e estudantes de graduação das instituições de ensino superior localizadas no Vale do Ribeira bem como representantes do “Sistema S” presente no Vale do Ribeira (SESC, SENAC, SEBRAE, SENAI, SENAR, etc.).

Há que se ter claro que para o “despertar”, conhecer a realidade é essencial, o que inclui conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as metas 2020-2030 e que estes, de fato, sejam assimilados por meio de interações sociais entre diferentes atores sociais, entendam na prática, que a “água”, não “está para nós”, mas precisa estar sempre conosco, desde que nossa visão antropocêntrica seja flexibilizada, fundamentalmente nesta Era da tecnologia aprimorada e limitada visão periférica, vide os diversos casos de escassez hídrica, por exemplo. Em nível global, o desafio é conter o aumento da temperatura do clima, fator que gera ondas de calor e extremos de seca que afetam a disponibilidade de água.

A água, neste processo, foi trabalhada como símbolo, linguagem e matéria comum, cujos direitos e integridade ecológica precisam ser reconhecidos. O projeto reafirma os seguintes princípios:

- A água para a vida é um bem público e universal;
- O acesso e uso da água devem ser reconhecidos como direito de todas as espécies vivas;
- Os recursos hídricos possuem direitos próprios;

- O processo educativo deve integrar saberes tradicionais e locais na formulação de políticas públicas;
- Sem água, não há coesão ambiental possível.

Através do tempo, a água teve grande importância. A própria formação das civilizações humanas é influenciada pela mesma, visto que a disponibilidade de água era uma das primeiras preocupações para a instalação dos grupos, de forma que fosse possível a utilização desse recurso.

O Brasil possui a maior reserva de água doce do planeta, em torno de 13%, entretanto, sua distribuição é irregular, envolvendo desde a abundância até a absoluta escassez.

O Brasil tem 12 (doze) regiões hidrográficas que passam por diferentes desafios para manter sua disponibilidade e qualidade hídrica. Na Região Centro-Oeste, a expansão da produção agrícola de larga escala desafia a conservação dos recursos hídricos. As regiões Sul e Nordeste enfrentam déficit hídrico e a Região Sudeste apresenta problemas, região está na qual o Vale do Ribeira e a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape estão localizadas.

O Vale do Ribeira ainda resguarda na Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira uma quantidade de água limpa e de recursos hídricos não afetados pela crise hídrica, graças às áreas protegidas e a presença de diversas comunidades tradicionais e originárias nas zonas rurais, que zelam por este recurso e, pelo fato do território estar 100% integrado pela Lei da Mata Atlântica.

Além disto, a região conta com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul – CBH/RB, denominado como um fórum no qual grupos de pessoas se reúnem para discutir sobre o uso da água na bacia do Ribeira, fortalecendo a comunicação sobre o tema no território, de forma democrática e aberta à participação pública, sendo constituído por representantes dos órgãos do Estado, dos Municípios, dos usuários da água e das entidades da sociedade civil organizada e que se mostra absolutamente receptivo à participação da sociedade civil nos seus encontros e comunicação.

Estes fatores integrados favorecem para que a região mantenha sua qualidade hídrica, por consequência a qualidade ambiental, daí a



importância do projeto nesse momento, como um indutor de movimento social em prol das águas e deste grande reservatório, envolvendo as gestões municipais e do Estado de São Paulo em diferentes escalas, contudo, sem as devidas estratégias para a conservação e gestão destes recursos, esta realidade pode ser drasticamente afetada de maneira nociva.

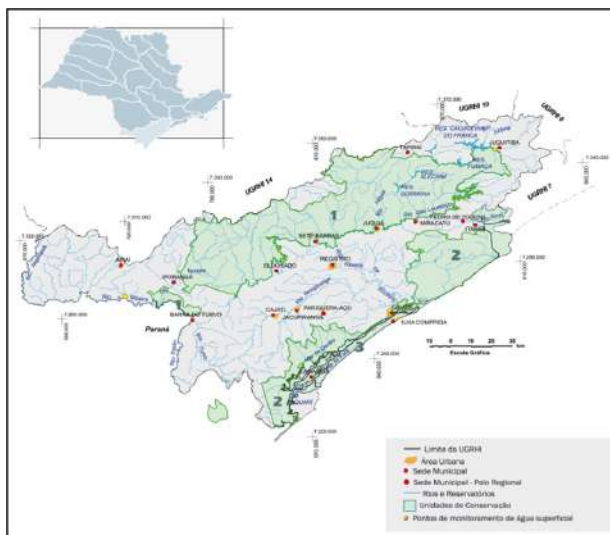
Diante do exposto, o projeto “Águas do Ribeira: Capacitação estratégica para a conservação coletiva e integrada das águas do Rio Ribeira de Iguape/SP”, representa uma ação estratégica se valendo da Educação Preventiva, promovendo e fortalecendo para uma consciência coletiva, teórico e prática, fornecendo ferramentas para a construção de um novo olhar sobre o valor da “água” para conosco, incentivando para soluções inovadoras e criativas e na sua máxima, em curto e médio prazos, por meio da comunicação assertiva e da instrumentalização eco pedagógica.

A meta não é eliminar paradigmas ou usar de arrogância para ensinar à população do Vale do Ribeira o que fazer de maneira impositiva ou soberba, mas incentivar para a identificação, criação e conexão de iniciativas que, com base na troca de conhecimentos sobre a realidade das águas na Bacia do Rio Ribeira de Iguape, favoreçam para o questionamento construtivo sobre como lidamos com as águas do Ribeira, um rio que carrega histórias dos diversos lugares por onde passa, delineando a paisagem.

Não nos cabe neste documento, abordar a problemática dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Ribeira do ponto de vista político, econômico ou antropológico, mas sim, de apresentar resultados gerados em ações pontuais de instrumentalização de membros do CBH/RB e de outras instâncias que participaram do projeto, aproximando-as a um novo olhar sobre o tema “recursos hídricos” e a biodiversidade.

Este Caderno apresenta os resultados dessa experiência, documentando as ações realizadas, os aprendizados construídos e os caminhos abertos para uma nova ética do cuidado com a água — que una, ao mesmo tempo, técnica, tradição, participação e futuro.

2. A área de atuação do projeto – Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape/SP



Fonte: [HTTP://sigrh.sp.gov.br/cbhrb/apresentação](http://sigrh.sp.gov.br/cbhrb/apresentação)

Define-se Bacia Hidrográfica a região compreendida por um território e por diversos cursos d'água que, a partir da água da chuva que cai no interior da bacia, escoam pela superfície, infiltrando-se em parte no solo e formando uma rede hídrica, o que inclui corpos d'água (nascentes). A Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape, Cananéia e Paranaguá, compreende a região denominada "Vale do Ribeira", entretanto, este projeto se desenvolveu na porção paulista deste território. O Rio Ribeira nasce no estado do Paraná, sendo formado pelos rios Ribeirão Grande e Açungui.

A Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira/SP possui área de 2.830.666 hectares (28.306 km²), sendo 1.119.133 hectares no Estado do Paraná e 1.711.533 hectares no Estado de São Paulo. A Bacia Hidrográfica do Ribeira é considerada uma Bacia Hidrográfica "conservação" devido à sua elevada disponibilidade hídrica com águas de boa qualidade que inclusive e ainda a pequena demanda de uso e ao baixo potencial de poluição e é a responsável por abastecer o Sistema Cantareira que provê



a capital paulista. Seus principais rios são: Ribeira (na sua parte inferior denominado Ribeira de Iguape) e seus afluentes Açungui, Capivari, Pardo, Turvo, Juquiá, São Lourenço, Jacupiranga, Itapirapuã, Una da Aldeia e Itariri.

O Vale do Ribeira – e por consequência a Bacia Hidrográfica - está inserido em dois biomas considerados pela Constituição Federal como Patrimônio Nacional: a Mata Atlântica e a Zona Costeira, conforme o art. 225, § 4º da Constituição Federal de 1988. A região do Vale do Ribeira nas suas três porções – alto, médio e baixo Ribeira – é um berço para a biodiversidade e para a cultura, resguardando remanescentes da Mata Atlântica e comunidades remanescentes originárias e tradicionais que ainda ali, cultivam histórias e práticas centenárias. A região é tombada como Sítio do Patrimônio Mundial da UNESCO dado seu alto grau de conservação dos ecossistemas associados à Mata Atlântica, e por meio dos modos de vida sustentáveis das diversas comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas que respeitam a natureza e promovem a valorização cultural. Para muitos, o Vale do Ribeira é um símbolo nacional da intersecção entre natureza e cultura, onde a história do Brasil nasceu em tempos da busca pelo ouro de aluvião. Sua formação remonta aos tempos pré-coloniais, quando a região foi habitada por diferentes grupos indígenas, como os Tupiniquins e os Guaranis e, mais tarde, pelo movimento econômico através do Rio Ribeira em busca de áreas para a exploração do ouro de aluvião, levando uma miscigenação que hoje claramente se vê nos traços de sua população.

Seus antecedentes históricos estão relacionados à ocupação do Vale do Ribeira no século XX, numa relação direta com a chegada dos portugueses, na exploração de recursos minerais como ouro e que, durante o período do Império, foi o motivo para a construção de um porto em Iguape/SP (Nascimento & Scifoni, 2010). Após o declínio portuário, a região ficou isolada geograficamente e pouco integrada ao processo de desenvolvimento do restante do estado, tanto no tocante à produção agrícola como na industrial. Esse fato se explica pelo relevo acidentado da região e sua composição de solos, que de modo geral não favorecem a agricultura. Ainda assim, o Vale do Ribeira teve seus próprios ciclos econômicos tal como arroz e chá sobre forte influência da imigração japonesa na região nos idos de 1900. No entanto, ao longo tempo, esforços para melhorar as condições de vida no Vale do

Ribeira foram feitos, como por exemplo, projetos de desenvolvimento, investimentos em educação e saúde, e a diversificação da economia contribuindo para a melhora do IDH na região.

Nesta região está concentrado o meio número de UC's de Proteção Integral e de Uso Sustentável do território paulista que, vale destacar, atuam como indutores para o turismo de aventura e de natureza nesta região, para os quais, a água é um dos grandes motivadores de visitação e práticas de esportes. Este Hall de ares protegidas compreende: APA de Cajati, APA Ilha Comprida, APA do Planalto do Turvo, APA dos Quilombos do Médio Ribeira, APA do Rio Pardinho e Rio Vermelho, APA da Serra do Mar, APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, APA Marinha do Litoral Sul, ARIE de Guará, ARIE da Zona de Vida Silvestre da Ilha Comprida, EE Banhados do Iguape, EE Tupiniquins, EE de Chauás, EE de Juréia-Itatins, PE Campina do Encantado, PE Carlos Botelho, PE Caverna do Diabo, PE Ilha do Cardoso, PE Intervalles, PE do Lagamar de Cananéia, PE da Serra do Mar, PE Turístico do Alto do Ribeira (PETAR), PE do Itinguçu, PE do Prelado, PE do Rio Turvo, RDS dos Quilombos de Barra do Turvo, RDS dos Pinheirinhos, RDS de Lavras, RDS de Itapanhapima, RESEX da Ilha do Tumba, RESEX Taquari, RESEX do Mandira, RPPN Fazenda Agropastoril Gonçalves, RPPN São Judas Tadeu e RPPN Encantos da Juréia.

Entre as principais atividades econômicas da região destacam-se o setor de serviços, os de agropecuária e mineração, além do turismo e da pesca nos municípios litorâneos. A Bacia é tida como de Conservação devido à elevada disponibilidade hídrica de boa qualidade, à pequena demanda de uso e ao baixo potencial de poluição; a cobertura vegetal natural é da ordem de 80%.

A preservação ambiental também se tornou uma preocupação importante na região e para a Bacia Hidrográfica devido à rica biodiversidade da Mata Atlântica presente no Vale do Ribeira, como citado anteriormente na existência das diversas áreas protegidas. Apesar das transformações significativas que experimentou no século XX, com a construção de estradas (Coffani-Nunes, João Vicente and Weissenberg, 2010; Lazaroto, Janiele ; Raiher, 2013; Moura et al., 2011), entretanto, não prosseguiu com efetivo desenvolvimento nos períodos subsequentes.

As atividades econômicas predominantes na região são representadas pelo setor de serviços, seguido pela agropecuária (banana, chá, bovinos,



bubalinos, plantas ornamentais), mineração e indústrias relacionadas (cimento, cal, areia e brita para construção), turismo de natureza e de aventura e, da pesca nos municípios litorâneos. Quanto às características da vegetação, possui 12.256 km² de vegetação natural remanescente de Mata Atlântica que ocupa aproximadamente 72% da área. As principais categorias são a Floresta Ombrófila Densa e a Formação arbórea/arbustiva em áreas de várzea.

3. O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul – CBH/RB

Os Comitês de Bacia Hidrográfica fazem parte do Sistema Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos (SINGRH) e são definidos pela Agência Nacional de Águas (ANA) como o “Parlamento das Águas”, espaço em que representantes da comunidade de uma bacia hidrográfica discutem e deliberam a respeito da gestão dos recursos hídricos compartilhando responsabilidades de gestão com o poder público.

Comitê é um termo que indica uma comissão que tem como objetivos os debates e a realização de ações de interesse comum, neste caso, a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape. Entende-se por Bacia Hidrográfica o território delimitado por divisores de água cujos cursos d'água geralmente convergem para uma única foz localizada no ponto mais baixo da região. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), por meio de discussões e negociações democráticas, estes Comitês avaliam os reais e diferentes interesses sobre os usos das águas das bacias hidrográficas e possuem poder de decisão, cumprindo um papel fundamental na elaboração das políticas para gestão das águas nas bacias, sobretudo em regiões sujeitas a eventos críticos de escassez hídrica, inundações ou na qualidade da água que possam colocar em risco os usos múltiplos da água, conforme assegurados em Lei.

No que se refere ao CBH/RB, este foi criado em 13/01/96 no contexto do Art. 4º das Disposições transitórias da Lei nº 7663/91. Inicialmente foi integrado por 23 municípios até dez/2011, quando passou para 24 com a inclusão do município de Ibiúna. Sua sede está na cidade de Registro/SP, sede também de sua Secretaria Executiva. Atualmente conta com 42 (quarenta e dois) membros representantes de instâncias governamentais e da sociedade civil, distribuídos em 04 (quatro) Câmaras Temáticas - Planejamento e Gerenciamento (CT-PG); Saneamento (CT-S); Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquiá e S. Lourenço (CT-APRM/AJ-SL) e Educação Ambiental (CT-EA).

A estrutura de gestão do CBH/RB é apresentada na figura 1:



Figura 1: Plano de Capacitação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul – CBH/RB 2022-2025, p.8.

As instâncias do Comitê têm a finalidade de tratar de assuntos de interesse da Bacia de forma democrática e participativa, em conformidade ao que rege seu estatuto, art. 3º:

I - promover o gerenciamento descentralizado, participativo e integrado, sem dissociação dos aspectos quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos em sua área de atuação;

II - adotar a bacia hidrográfica como unidade físico-territorial de planejamento e gerenciamento;

III - reconhecer o recurso hídrico como um bem público, de valor econômico, cuja utilização poderá ser cobrada, observados os aspectos de quantidade, qualidade e as peculiaridades da bacia hidrográfica.

IV - apoiar o rateio de custo das obras de aproveitamento múltiplo de interesse comum ou coletivo, entre os beneficiados;

V - apoiar e recomendar medidas de combate e prevenção às causas e efeitos adversos da poluição, das inundações, das estiagens, da erosão do solo e do assoreamento dos corpos d'água;

VI - Defender o direito à promoção, pelo Estado, de programas de desenvolvimento, bem como de compensação aos municípios afetados por áreas inundadas resultantes da implantação de reservatórios e por restrições impostas pelas leis de proteção de recursos hídricos, áreas de proteção ambiental ou outros espaços especialmente protegidos;

VII - compatibilizar o gerenciamento dos recursos hídricos com o desenvolvimento socioeconômico regional e com a proteção do meio ambiente;

VIII - promover a utilização racional dos recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, assegurando o uso prioritário para o abastecimento das populações;

IX - promover a maximização dos benefícios econômicos e sociais resultantes do aproveitamento múltiplos dos recursos hídricos;

X - estimular a proteção das águas contra ações que possam comprometer seu uso atual e futuro;

XI - promover a integração das ações na defesa contra eventos hidrológicos críticos, que ofereçam riscos à saúde e à segurança pública assim como prejuízos econômicos e sociais;

XII - coordenar ações para racionalizar o uso das águas e prevenir a erosão do solo nas áreas urbanas e rurais.

O CBH/RB atua diretamente na elaboração dos Planos Municipais de Defesa Civil (PMDC), auxiliando na prevenção de impactos. Os trabalhos desenvolvidos em apoio à Defesa Civil possibilitaram que os 24 municípios do Vale do Ribeira, fossem incluídos no monitoramento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A Sobre ações específicas na Bacia, as atividades do CBH/RB abrangem:

- Cobrança pelo uso da água (formulação de propostas e implementação);
- Reversão da água do Alto Juquiá para a RMSP;
- O Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro;



- Tratativas sobre a contaminação com chumbo;
- Desassoreamento de cursos de água;
- Abastecimento de água;
- Avaliação de EIA-RIMA de empreendimentos diversos;
- Avaliação de estudos de viabilidade de projetos de aproveitamento hidrelétrico;
- Capacitação e educação ambiental;
- Suporte às ações de Defesa Civil (Plano Preventivo, Seminários, Treinamento de Agentes de Defesa Civil, mapeamentos de áreas de risco, saneamento rural, ação/treinamento em casos de acidentes com produtos químicos/tóxicos).

Os Comitês de Bacias Hidrográficas atuam de forma a reverter os impactos danosos aos recursos hídricos, permitindo a conciliação dos diferentes interesses e a construção coletiva das soluções, atuando de forma deliberativa, consultiva e propositiva.

4.Capacitação estratégica e importância na formação de agentes multiplicadores

A **capacitação estratégica** é um processo de desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos com o objetivo de fortalecer o desempenho dos envolvidos para o alcance de metas específicas. O desenvolvimento de competências nada mais é do que fomentar a troca de conhecimentos e atitudes por meio do incentivo de uso de suas habilidades e funções junto a uma organização ou processo de trabalho.

As vantagens deste tipo de capacitação envolvem:

- Excelência do trabalho;
- Produtividade;
- Criatividade;
- Senso de cooperação;
- Valorização do conhecimento adquirido e especialidades;
- Qualidade;
- Utilização adequada dos equipamentos;
- Satisfação pessoal de contribuir com o objetivo do trabalho/projeto.

Foi com base nestas características da capacitação estratégica, que o projeto em questão promoveu cursos, oficinas e treinamentos com o objetivo de atender as necessidades de capacitação no âmbito do edital do FEHIDRO 2022, formando e reciclando saberes e fazeres dos membros do Comitê e de outros atores sociais da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape em prol da conservação e gestão dos recursos hídricos, fortalecendo as ações do CBH/RB e possibilitando desdobramentos da sua governança democrática no território, sob a visão construtivista da eco pedagogia e educomunicação.

A estratégia de capacitação, também conhecida como Empowerment strategy, é um conceito amplamente utilizado no campo do gerenciamento de negócios, processos e recursos humanos que visa fortalecer e capacitar os colaboradores concedendo-lhes autonomia, responsabilidade e autoridade para tomar decisões e agir de forma independente em prol em favor do coletivo, os agentes multiplicadores.



Definidos como as pessoas capacitadas para compartilhar conhecimentos, habilidades e melhores práticas junto a um projeto ou processos, os multiplicadores são agentes de transformação, responsáveis por disseminar o aprendizado, promovendo o crescimento coletivo por meio da constituição de uma rede de colaboradores engajados em atingir os mesmos objetivos. Um dos principais benefícios da formação de agentes multiplicadores é a disseminação objetiva e democrática do conhecimento, inter-relacionando saberes e fazeres já existentes e desenvolvidos, a novos conteúdos e práticas, tornando-se referências locais, regionais e/ou institucionais.

5. Objetivos e métodos

O projeto foi estruturado e desenvolvido a partir de objetivos geral e específicos, integrados com os princípios do Planejamento Participativo como segue:

5.1 Objetivo geral

Realizar a capacitação para a gestão dos recursos hídricos localizados no território abrangido pela Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape, qualificando os membros do CBH/RB e outros atores locais e regionais para atuarem como multiplicadores de conhecimento sobre as águas do Ribeira e de estratégias de monitoramento para a conservação aliada ao desenvolvimento.

5.2 Objetivos específicos

Objetivo específico 1: Realizar ações de organização, mobilização e planejamento estratégico para a gestão sustentável dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica;

Objetivo Específico 2: Capacitar os representantes do Comitê CBH/RB para uma gestão sustentável dos recursos Hídricos que compõem a bacia do Ribeira de Iguape, por meio da realização da Oficina de Alinhamento do Projeto e elaboração do Plano de Ação do projeto e do Curso de Planejamento Estratégico.

Objetivo Específico 3: Realizar 02 (duas) Oficinas e 03 (três) Treinamentos voltadas para as comunidades, com vistas a formação de agentes multiplicadores e aperfeiçoamento dos saberes das lideranças locais para fomentar a conservação das águas da Bacia do Ribeira

Objetivo Específico 4: Promover e divulgar as ações do projeto, por meio da publicação do Caderno Técnico nº51 da Série Cadernos da RBMA.

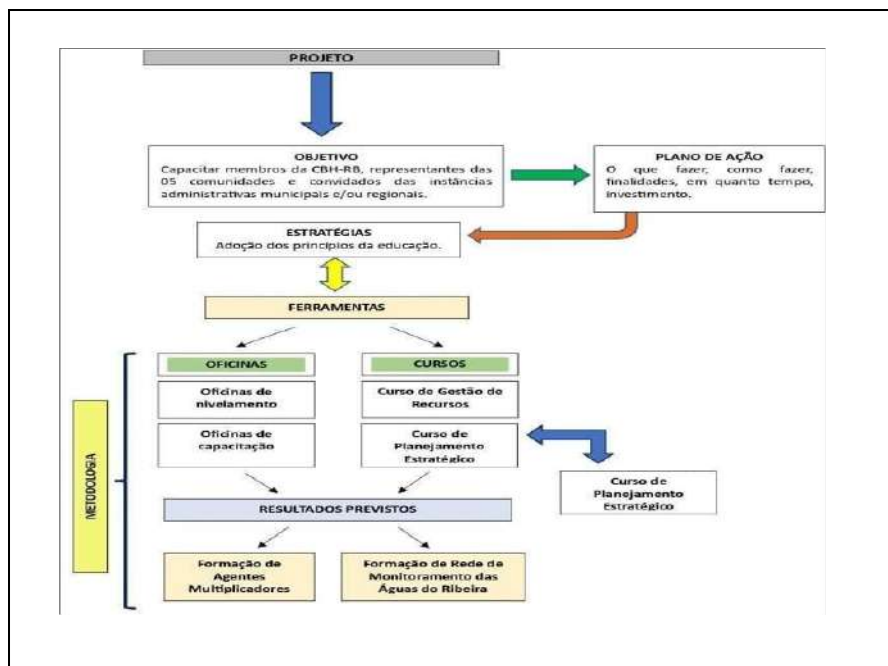
Na figura 2, relação entre os objetivos do projeto:



5.3 Metodologia de trabalho

A sequência das etapas de trabalho considerou os princípios do diálogo democrático, a troca de experiências, as capacitações cujas temáticas foram elencadas e definidas previamente com representantes do CBH/RB e comunitários e incentivo à democratização do conhecimento, por meio da formação de agente multiplicadores e fortalecimento de atores locais estratégicos na mobilização destes públicos.

Foi adotada uma lógica crescente na construção do conhecimento para possibilitar a formação de uma primeira rede de Monitoramento das Águas do Ribeira e que poderá apoiar ações regionais, constituindo-se um mosaico de atores sociais engajados com a causa ambiental com ênfase na conservação e gestão de recursos hídricos, no seu sentido mais amplo.



5.4 Comunicação do projeto

Com o intuito de alinhar expectativas, monitorar progressos, resolver problemas e garantir que todos os envolvidos estejam cientes de seus papéis e responsabilidades, a comunicação do projeto esteve intrinsecamente integrada ao Planejamento Participativo e com os seguintes objetivos:

- Alinhamento das partes interessadas, com a finalidade de garantir que todos compartilhem o mesmo entendimento sobre os objetivos, prazos e resultados esperados;
- Resolução de conflitos por meio de um ambiente de comunicação aberta, de forma que ruídos de comunicação sejam sanados rapidamente;
- Engajamento e Motivação da Equipe de modo que a equipe gestora esteja informada e alinhada com os objetivos do projeto, possibilitando que o engajamento seja sempre maior e,



- Redução de riscos, quando a comunicação eficiente desempenha papel importante na identificação e mitigação de riscos.

Com base nestes objetivos, as reuniões de alinhamento envolvendo membros da equipe executiva do projeto e representantes da governança do CBH/RB, foram constantes, fortalecendo a logística das atividades, a interface com representantes de instâncias das administrações regionais e a participação de membros do CBH/RB em algumas das atividades. Este processo comunicacional abrangeu atividades online e presenciais. Além disto, os chamamentos para os cursos, oficinas e treinamentos foram realizados utilizando-se Flyers digitais e ofícios amplamente veiculados.

Com relação à comunicação interna da equipe do projeto, todas as ações foram discutidas previamente, ponderando-se sobre logística, fatores de interferência externa possíveis, análise de público – alvo e acessibilidade aos locais das atividades e parcerias e apoios possíveis, culminando-se na efetivação de apoios e parcerias locais que envolveram operadora de ecoturismo de Juquiá e Eldorado para apoio na veiculação acessível, do Rancho Sertanejo em Juquiá no apoio com hospedagem para técnicos, palestrantes e professores e, do Bioma Parque também de Juquiá na cessão de espaço para a realização de atividades práticas.

A relação entre os parceiros do projeto vem ocorrendo de forma construtiva e democrática, envolvendo representantes das iniciativas públicas e privadas e, empreendedores e moradores locais.

CURSO:
BIODIVERSIDADE NO VALE DO RIBEIRA -
USO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS
HÍDRICOS

DIAS 12 E 13 DE ABRIL DE 2025

DAS 09H00 ÀS 17H00

LOCAL: POUSADA ALT DA COSTA - ICAPARA - IGUAPE/SP
ESTRADA DA BARRA, 3900

CURSO GRATUITO COM CERTIFICADO

INSCRIÇÕES ATÉ DIA 10/04/2025
COM PATRICIA ROSSI: 11 9 5551-5354 (WHATSAPP)

PARCERIA
FINANCIAMENTO
ORGÃO

Modelo de Flyer utilizado para a veiculação de capacitações

6. Desenvolvimento das ações do projeto

As ações do projeto foram desenvolvidas de forma integrada, com vistas à construção e à ressignificação de saberes e fazeres, atribuindo-se novos significados, novos sentidos e a possibilidade da experientiação coletiva do público envolvido diretamente no projeto, na troca de conhecimentos e dos processos atualmente utilizados em benefício dos recursos hídricos na Bacia do Rio Ribeira de Iguape.

Conforme percorrido nos itens 3 e 4, as estratégias adotadas pelo projeto para a realização das capacitações dos membros do CBH/RB e demais atores sociais envolvidos e voltados à formação de agentes multiplicadores, foram constituídas de Oficinas Participativas e de Cursos com temáticas específicas relacionadas à conservação e gestão dos recursos hídricos da Bacia do Rio Ribeira de Iguape. Desta forma, foi possível a reinterpretação do olhar e das diversas leituras sobre a realidade dos recursos hídricos na Bacia do Rio Ribeira, tendo sido observada uma mudança positiva na forma de pensamento de uma parte significativa de uma parte dos beneficiários diretos do projeto, no tocante à sua responsabilidade como agente multiplicador no processo de conservação das águas, bem como de sua responsabilidade solidária, o que inclui o apoio e a participação nas ações do CBH/RB no Vale do Ribeira.

Didática e estrategicamente, reuniões de alinhamento e/ou oficinas, bem como cursos de capacitação, compõem as estratégias do Planejamento Participativo e estratégico, envolvendo as coordenações do Comitê e da Câmara Técnica, que têm a visão macro da dinâmica de trabalho destas instâncias, perfil dos membros, fragilidades e pontos fortes, auxiliando no delineamento de cronogramas, temáticas específicas e formas de engajamento, visando a máxima da participação coletiva e democrática em todas as ações previstas no âmbito do projeto. Assim, a constituição do Plano de Ação do projeto foi a base para a consolidação deste trabalho.

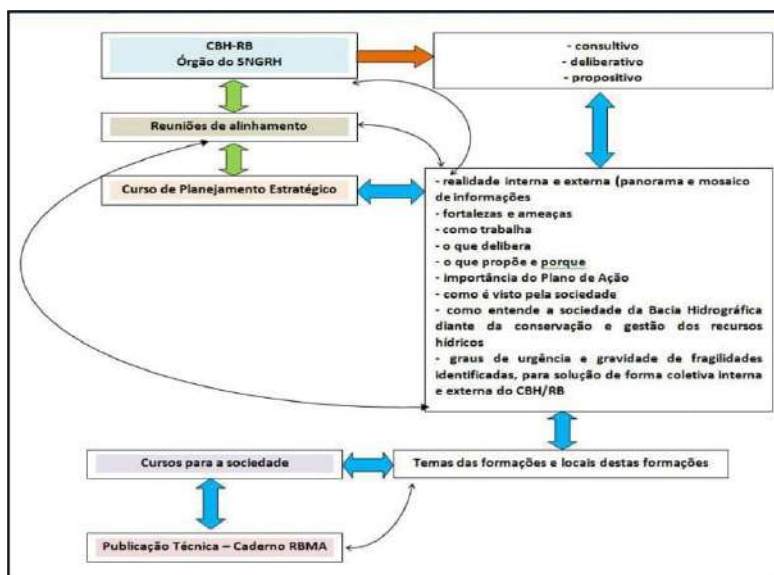
O contato com a Coordenação Geração do CBH/RB e respectivas secretarias, foi fundamental. O diálogo democrático permitiu a validação integrada deste plano, atendendo à dinâmica da agenda do Comitê e preestabelecida anualmente, facilitando o agendamento de atividades,



a comunicação das mesmas por WhatsApp e e-mails e, a multiplicação interna destas ações junto aos membros, inclusive das Câmaras Técnicas. Destaque se faz, ao fato de que neste período de articulação direta para ambientação quanto à estrutura do projeto, metas e resultados previstos, outros atores regionais se manifestaram com o interesse de adesão ao projeto e participação nas formações, tendo sido ampliada a área de atuação do projeto.

Com relação à execução das atividades previstas no Plano de Ação do projeto, destaca-se que as ações previstas foram adequadas à agenda do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira e demais públicos, ajustando-se o cronograma de atividades pretérito, ao prazo de cumprimento de execução do projeto, garantindo-se o compromisso do IA-RBMA com a máxima integração de participantes nas atividades e a eficiência do planejamento participativo.

Abaixo, arte da relação entre as atividades do projeto e da relação de retroalimentação das ações e resultados:



6.1 Capacitações - atividades realizadas e resultados

As capacitações envolveram diretamente no processo, membros do Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape, representantes da sociedade civil (moradores locais) incluindo-se lideranças locais, representantes de instituições de ensino superior da região (pública e privada), representantes de instâncias das administrações públicas municipais e do Estado de São Paulo, estudantes, monitores ambientais, docentes, agricultores, representantes de pastorais de igrejas e operadores do turismo regional, engajando-se um total de 147 (cento e quarenta e sete) pessoas.

Ressalta-se que as lideranças estratégicas foram identificadas e engajadas nas ações do projeto, por meio dos diálogos com membros do Comitê da Bacia Hidrográfica, Prefeituras Municipais, UNESP e pelo contato direto com Associações de Classe regionais.

As premissas para a realização dos Treinamentos, Oficinas de Capacitação e dos Cursos, estão pautadas nos princípios da Educação Ambiental, abaixo indicados:

I – O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo.

II – A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

III – O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV – A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V – A garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI – A permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII – A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII – O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

As temáticas das capacitações para a formação de agentes multiplicadores foram definidas conjuntamente com representantes do CBH/RB e membros da Câmara Temática de Educação Ambiental deste último,



sendo intituladas “Biodiversidade do Vale do Ribeira e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” e “Estratégias de Conservação e Gestão dos Recursos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira”. Referidas capacitações foram realizadas nos municípios paulistas de Tapiraí, Juquiá, Iporanga, Iguape e Registro e envolveram também moradores de municípios vizinhos e comunidades tradicionais.

Valendo-se de um processo didático pedagógico fundamentado na dinâmica eco pedagógica e educomunicacional, as capacitações contaram com conteúdo teóricos e práticos, com vistas à integração de saberes entre os participantes sob a ótica construtivista de debates e discussões sobre a realidade dos recursos hídricos na Bacia do Rio Ribeira. Referida dinâmica educativa voltada ao aprimoramento e formação de agentes multiplicadores, teve como objetivo, trazer à tona a percepção dos participantes sobre a realidade dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica e a ponderação objetiva sobre sua corresponsabilidade na atual conjuntura e no futuro próximo.

A formação dos agentes multiplicadores deu por meio crescente da capacitações, ou seja, o cursos tiveram início com a capacitação do CBH/RB sobre Planejamento Estratégico, com base na metodologia participativa e educomunicação, de modo que os membros pudessem avaliar o *modus operandi* da organização, destacando seus pontos fortes e lacunas para fins de elaboração de um Plano de Ação em curto prazo que auxilie no processo de tomada decisões estratégicas – se não sabemos o que temos ou como fazemos, não podemos exigir daqueles que representamos formalmente. Ou seja, sendo o CBH/RB um dos principais órgãos do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos na localidade e que apoia as ações de diagnóstico da Bacia Hidrográfica, monitoramento dos recursos hídricos e o movimento para a prevenção e mitigação de impactos é fundamental que a organização tenha ciência de suas características gerenciais internas e do reflexo destas, na Bacia Hidrográfica do ponto de vista de efetiva instituição multiplicadora de informações e dados à sociedade do Vale do Ribeira.

Esta capacitação foi o princípio motriz para as demais formações, dada a representatividade do Comitê como órgão colegiado que realiza a interface da Bacia Hidrográfica com as instâncias federais de gestão das águas, que precisa conhecer a realidade da Bacia do Ribeira para cumprir

sua missão de proteção dos recursos hídricos em nível nacional.

Dessa forma, ao longo das atividades foram elaboradas propostas de ações para curto e médio prazos envolvendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os atores locais e regionais que deverão ser envolvidos nestas ações e a identificação das fragilidades para que a conservação e a gestão das águas do Ribeiras, seja eficiente do ponto de vista da conservação da biodiversidade e da saúde social. Estes resultados se integram ao Plano de Ação a ser validado interinamente pelo CBH/RB após a realização do Curso de Planejamento Estratégico, reforçando-se a importância do posicionamento participativo de representantes da sociedade regional nestes tipos de espaços democráticos de decisão, assumindo papéis de referência in loco de forma orgânica e participação ativa.

6.1.1. Reunião online com os dirigentes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira (CBH/RB)

A reunião foi realizada envolvendo membros da equipe executiva do projeto, dirigentes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira (CBH/RB) e o Coordenador Câmara Técnica de Educação Ambiental do CBH/RB. O objetivo do encontro foi a apresentação oficial do projeto, do plano de ação previsto e da metodologia para nivelamento. O encontro foi realizado no formato online por meio do aplicativo Google Meet. Foram definidos os temas centrais da primeira reunião com os membros do Comitê e das Câmaras Técnicas, bem como a agenda inicial das atividades intrínsecas ao projeto, considerando-se também a agenda do CBH/RB para 2024. Os encaminhamentos da reunião compreenderam a redistribuição do tempo de duração previsto reuniões online, cronograma das oficinas e cursos presenciais, com visando-se garantir a adesão do maior número de membros - tanto do Comitê, quanto das Câmaras Técnicas e de representantes de outras instâncias. Além do fator duração, foi acordado que o mais adequado seria a realização das reuniões/oficinas de forma híbrida tendo-se em vista, inclusive, o período eleitoral de 2024, período de intenso movimento nos municípios e consequente de diversos membros do Comitê.

Nesta reunião, foi destacado que a adesão dos membros do CBH/RB em treinamentos e reuniões tem sido um desafio para o Comitê nos últimos anos, uma constatação que tem sido alvo de discussões no âmbito da



governança do CBH/RB, pois como espaço democrático e aberto, estes membros devem fazer jus à sua função e representação social. Assim, foi sugerido e acordado que todas as mobilizações neste sentido fossem realizadas pelo IA-RBMA em conjunto com a Secretaria Executiva do CBH/RB. Foram duas horas de reunião e estiveram presentes o Sr. Gilson Nashiro (Departamento de Águas e Energia- DAEE), Sr. Ney Akemaru Ikeda (Secretário Executivo do CBH/RB), o Professor Dr. João Vicente Coffani Nunes (Coordenador da Câmara Técnica de Educação Ambiental), a Sra. Elaine Izabel de Moura (Legados das Águas – instituição parceira), Patricia Rossi (Coordenadora Executiva do projeto) e Ana Lopez (Coordenadora do Programa de Projetos e Parcerias da RBMA e do Programa de Turismo da RBMA). Participaram também o Sr. Alan Rodrigo de Almeida Correa (Secretário de Esporte, Turismo e Cultura de Juquiá/SP) e a Sra. Katia Regina de Andrade Alves (Diretora do Departamento de Turismo do município de Miracatu/SP).

6.1.2 Reunião online de validação do Plano de Ação do projeto

O encontro foi realizado no formato online por meio do Google Meet e teve 6h00 de duração, subdivididas em duas datas de atividade, pois no primeiro encontro participaram da reunião apenas seis membros do CBH/RB. Ressalta-se que no segundo dia de reunião, a adesão de membros do CBH/RB também seguiu bastante baixa. Assim, por consenso dos dirigentes do CBH/RB e dos membros presentes, a pauta seria cumprida em totalidade. O objetivo da reunião foi promover e aprimorar o sentido de pertencimento e de corresponsabilidade dos membros do CBH/RB – representantes da diferentes Câmaras Temáticas, na efetiva prática de ações estratégicas voltadas ao conhecimento, conservação e gestão dos recursos hídricos da Bacia do Rio Ribeira, o diagnóstico dos pontos fortes e fragilidades do Comitê frente à realidade da Bacia Hidrográfica e, a indicação dos municípios e das lideranças municipais e comunitárias estratégicas para a participação e fomento das capacitações no âmbito do projeto.

Os resultados da reunião envolveram:

- a validação do Plano de Ação do projeto com ajustes de datas para a realização de atividades já elencadas, e remanejamento de algumas, para fins de integração destas últimas com a agenda geral

do CBH/RB;

- a indicação dos municípios de Iguape, Iporanga, Tapiráí, Cajati, Eldorado e Jacupiranga para a realização dos primeiros cursos em decorrência de problemas existentes com relação à poluição das águas e necessidade de atividades de educação ambiental para os moradores;

- compromisso dos membros do CBH/RB presentes na reunião no envio dos nomes das lideranças comunitárias e municipais dos municípios ao IA-RBMA para contato e mobilização local;

- sugestão de inclusão do tema “resiliência climática” nas capacitações;

- destaque dos pontos fortes e fragilidades do CBH/RB do ponto de vista da governança interna e dos recursos hídricos, obtendo-se:

- o fortalecimento da comunicação das atividades do CBH/RB de forma lúdica para atingir os diversos públicos;

- a identificação das causas do baixo engajamento dos membros em ações de multiplicação de informações sobre a gestão das águas;

- a reavaliação dos processos de seleção e monitoramento de projetos;

- a realização de ajustes no MPO (Manual de Procedimentos Operacionais);

- a necessidade urgente de realização de eventos com o tema “clima” e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) de forma abrangente no Vale do Ribeira.



6.1.3 Elaboração dos conteúdos e temas transversais para os Cursos, Treinamentos e Oficinas de Capacitação realizado na etapa 2 do projeto

A equipe executiva do projeto, com base nas reuniões e oficinas realizadas com os membros do CBH/RB e das Câmaras Técnicas, constituiu as linhas temáticas para desenvolvimento nas atividades de capacitação, o que inclui o Curso de Formação de agentes multiplicadores, considerando como temas transversais, a questão do clima (inclusive resiliência climática), a abordagem sobre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), oportunidades da resiliência climática, Plano de Mudança Climática, Plano de Gestão de Recursos Hídricos, planejamento estratégico para implantação de ações de governança da Bacia Hidrográfica em curto e médio prazos, sustentabilidade de projetos e da governança na gestão da Bacia Hidrográfica, e a importância do conceito “agente multiplicador”.

6.1.4 Curso de capacitação em Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é constituído como um conjunto de técnicas e habilidades que prioriza objetivos, estratégias e ações para que os membros do CBH/RB e outros atores locais envolvidos nas capacitações possam aplicar princípios de gestão na prática de forma contínua e objetiva, a partir dos seus saberes prévios e de forma organizada.

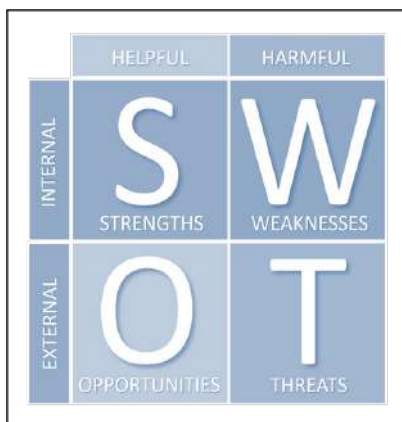
Ao longo dos anos, o planejamento estratégico foi se consolidando em mecanismos e instrumentos para a constituição de Planos de Ação (PA). É a partir deste tipo de planejamento que diferentes instituições ou procedimentos traçam caminhos mais assertivos considerando as forças e fraquezas internas, integradas direta ou indiretamente, ao cenário externo identificando oportunidades e riscos. O objetivo é orientar para a viabilização e sustentabilidade de processos de forma participativa.

As diferentes ferramentas utilizadas na construção deste tipo de planejamento, possibilitam a diminuição de riscos com relação à perda de foco sobre as metas estabelecidas, no fortalecimento de integração dos atores dos processos e colaboradores de instituições e, fundamentalmente na priorização e distribuição de tarefas/responsabilidades, culminando-se na elaboração de um ou mais Planos de Ação, instrumentos de apoio na gestão, que também fortalecem o caráter de transparência de processos.

Para o desenvolvimento do conteúdo, a ferramenta base das discussões do grupo, foi a Matriz SWOT (Strenghts, Weaknesses, Oportunities e Threats), com vistas à constituição do panorama atual da governança do CBH/RB e da Bacia Hidrográfica do Ribeira como um todo e que embasarão a construção do Plano Estratégico para o Comitê e Câmaras Temáticas. Para a constituição do panorama, o Plano Estadual de Gestão de Recursos Hídricos, foi utilizado como base de apoio e criticidade construtiva. A oficina contou com debates, plenárias e o registro de encaminhamentos necessários para o fortalecimento do caráter integrador do Comitê com as diversas instâncias de gestão do território. A atividade foi realizada presencialmente na UNESP Registro/SP.

Como resultado do treinamento, foi elaborado o Mosaico de Informações, construída a Matriz SWOT para validação posterior junto à governança do CBH/RB e membros do ponto de vista da conservação ambiental e sociocultural, saúde pública, economia, turismo, educação e comunicação, definição das datas das atividades de capacitação e oficinas previstas no Plano de Ação no âmbito do Objetivo Específico 2 do projeto e, elaborada a minuta do Plano de Ação para o CBH/RB para fins de complementação interna envolvendo todos os 42 (quarenta e dois) membros do Comitê. Neste treinamento, merece destaque a apresentação dos “Kit Água”, uma iniciativa institucional voltada à Educação Ambiental das comunidades da Bacia Hidrográfica.

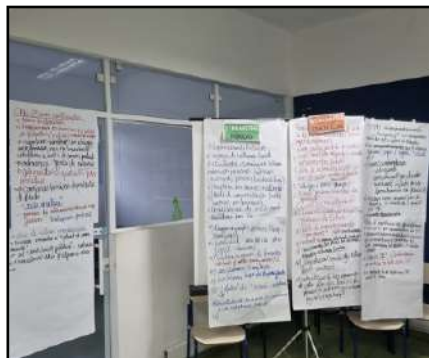
Figura 2 abaixo, modelo da estrutura da Matriz SWOT:

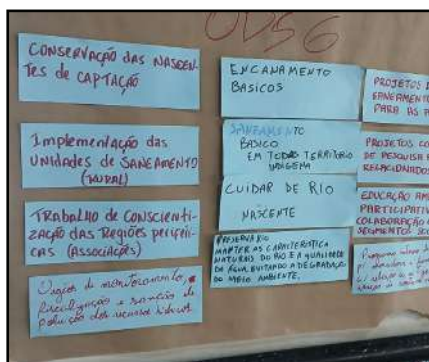




A base didática pedagógica do Curso foi a grade de conteúdos e temas integrados (teóricos e práticos) como segue:

- Conceitos gerais e importância do planejamento estratégico;
- Fundamentos de planejamento e sua relação com a vida cotidiana;
- Elementos e etapas que compõem o processo de planejamento estratégico;
- Ferramentas de apoio ao Planejamento Estratégico;
- Elaboração de perguntas norteadoras e análise do cenário atual dos recursos hídricos e das águas na Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape;
- Instrumentalização para a elaboração de um Plano de Ação (ferramenta 5W2H);
- Autoavaliação: onde estamos e aonde queremos chegar?





Fotos do Curso de Planejamento Estratégico. Autoria: Patricia Rossi, 2024



FORÇAS
Disponibilidade hídrica
Riqueza da cultura local
Atividades econômicas relacionadas aos recursos hídricos
Riqueza em recursos naturais
Rede de comunidades tradicionais
Existência de UC's instituídas por Lei
Organizações sociais
Localização-eixoBR116-estratégica(conexões)
Existência de instituições de ensino (sistema S)
Resiliência climática
Rio Ribeira livre de barragens
Exploração de minerais (areia)
Facilidade de acesso às instâncias municipais
Destino "paradisiáco"
Sítios arqueopaleontológicos conservados
ExistênciaefuncionamentodaCBHhá29 anos
Municípios turísticos
Unidades de Conservação como indutoras de visitação, pesquisa e educação
Fórum de discussões no CBH/RB
Engajamento dos membros do CBH/RB na análise e seleção de projetos
Plenárias do CBH/RB com quórum representativo
Plano de comunicação do CBH/RB em construção
Turismo educacional/de aventura/Birdwatching (pesquisa e lazer)
OPORTUNIDADES
Resiliência climática
Turismo de experiência- TBC
Exploração mineral
Integração(formaçãodere rede)denegóciospara oTurismo integrado(roteiros)
Fontes de dados DATAGEO, BNDE e outros
Criação de um COMITÊ com o Paraná-integração de ações territoriais

Na planilha 1, a Matriz SWOT com

FRAQUEZAS
Fragilidade na difusão/continuidade de ações de educação ambiental
Baixa participação da sociedade civil em conselhos, colegiados, comitês
Saneamento rural
Dificuldade de acesso a bases de dados (SIG)
Baixo pertencimento da população ao território / bacia hidrográfica
Falta de regularização fundiária
Descontinuidade de políticas públicas de Estado
Rede de monitoramento desconexa
Acesso à internet
Falta de contingente de pontos de monitoramento de água
Desconhecimento do perfil da demanda turística
Não atualização da cobrança pelo uso da água (sociedade desconhece que o CBH faz esta regulação)
Comunicação e promoção da atratividade turística, sendo a água o tema indutor
Agentes Técnicos sem conhecimento da região, dificultando a análise e orientações de projetos
Patrimônio arqueológico desconhecidos pela população e localizados nas margens de rios
Passivos ambientais (Valo Grande, contaminação por chumbo, mineração no leito do rio, desmatamento em planície)
Não há pesquisa de perfil de consumidores reais e potenciais da economia regional
Fragilidade e/ou ausência de serviços e estruturas básicas nas áreas urbanas e rurais
Fórum de discussões no CBH/RB
Sobrecarga de alguns membros na execução destes processos
Membros que comparecem, mas não praticam ações (falta de iniciativa)
Câmaras técnicas ainda de pendentes do estado
Ausência de estudos de demanda turística real e potencial que utilizar os recursos hídricos
AMEAÇAS
Empresas de fora que vêm cumprir PSA na Bacia do Ribeira
Dinâmica do Governo do Estado-processos morosos
População flutuante (baixo consumo local e multiplicação de informações deturpadas - meio digital)
Crescimento desordenado
Desinteresse em consultar estes dados
Comunicação das diversas dinâmicas e características da Bacia, informal ou desconexa



Quadrante	Ranking	Variáveis
FORÇA	1.	A excepcional biodiversidade do Vale do Ribeira
FORÇA	2.	Disponibilidade hídrica na Bacia do Ribeira
FORÇA	3.	Riqueza da cultura regional, inclusive associada aos saberes ancestrais no uso dos recursos hídricos
FORÇA	4.	Existência do MPO norteando a execução de projetos
FORÇA	5.	O turismo existente no Vale do Ribeira
FORÇA	6.	O Vale do Ribeira tem baixa incidência de emergências relacionadas aos Recursos hídricos, a exemplo de enchentes.
FORÇA	7.	A Bacia Hidrográfica do Ribeira está em área de maior resiliência climática do Estado de São Paulo.
FRAQUEZA	8.	MPO com complexidade de narrativa e pontos dúbios para a execução dos projetos
FRAQUEZA	9.	Dificuldade do Comitê em ser imparcial
FORÇA	10.	Membros de Câmaras Técnicas com proatividade e pertencimento com Relação à gestão e conservação dos recursos hídricos
FRAQUEZA	11.	Elaboração de projetos com valores não condizentes como tipo de atividade
FRAQUEZA	12.	Demandas de projetos envolvendo a necessidade de capacitações e os Membros do CBH/RB e Câmaras Técnicas não comparecem
FORÇA	13.	Região faz parte da Reserva Biosfera da Mata Atlântica, a primeira e a Maior Reserva da Biosfera do Planeta
FORÇA	14.	Elaboração e disponibilização dos Planos da Bacia por meio do CBH/RB
FRAQUEZA	15.	Os Planos de Bacia não são conhecidos pela sociedade regional
FRAQUEZA	16.	O maior “empreendimento econômico” do Vale do Ribeira – Bacia Hidrográfica, refere-se às enchentes: não se faz um trabalho preventivo para evitar-se estes acontecimentos e haver enchentes, é o que mais mobiliza a participação das instâncias governamentais no quesito “gestão das águas”.
FRAQUEZA	17.	Desconhecimento da sociedade quanto à existência da ampla gama de dados de pesquisa/técnicos e dificuldade de acesso às plataformas (ou demais locais) que as resguardam/arquivam/registram.
FRAQUEZA	18.	Nesse momento, é possível ser realizada a ocupação organizada, fundamentalmente a urbana.
FRAQUEZA	19.	Inexistência de fiscalização uniforme
FRAQUEZA	20.	Ampla quantidade de dados de pesquisa/técnicos sobre biodiversidade, o que inclui recursos hídricos.
FRAQUEZA	21.	Existência de Unidades de Conservação instituídas por Lei, que abrangem e conservam os recursos hídricos.
FORÇA	22.	Presença de organizações do terceiro setor
FRAQUEZA	23.	Localização – eixo BR116 – estratégica (conexões)

FRAQUEZA	24.	A educação ambiental entendida como atividade isolada e não como prática pedagógica transversal, o que incluía ausência de ações como tema “recursos hídricos”
FORÇA	25.	O Vale do Ribeira é uma das regiões que mais tem Planos de Ação em diversas áreas temáticas, o que incluía questão hídrica.
FRAQUEZA	26.	Existência de instituições de ensino (SIS)
FORÇA	27.	Os municípios de Miracatu e Cajati trabalham com educação ambiental nas escolas
FRAQUEZA	28.	Rio Ribeira livre de barragens
FORÇA	29.	Existência e funcionamento da CBH há 29 anos
FORÇA	30.	Existência do Banco de Indicadores para Gestão dos Recursos Hídricos do Estado de São Paulo.
FORÇA	31.	Apoio e parceria na realização de projetos licitados pelo SINFEHIDRO
FRAQUEZA	32.	Membros do CBH/RB com comportamento mais reativo do que incentivadora parcerias
FORÇA	33.	Exploração de minerais (areia) sem geração de impactos
FORÇA	34.	Facilidade de acesso às instâncias municipais
FORÇA	35.	Destino “paradisiaco”
FORÇA	36.	Sítios arqueológicos e paleontológicos conservados
FRAQUEZA	37.	Há sítios arqueológicos e paleontológicos próximos a recursos hídricos e não estudados/catalogados
FRAQUEZA	38.	Fragilidade na difusão/continuidade de ações de educação ambiental
FRAQUEZA	39.	Baixa participação da sociedade civil em conselhos, colegiados e comitês
FRAQUEZA	40.	Saneamento rural
FRAQUEZA	41.	Dificuldade de acesso a bases de dados
FRAQUEZA	42.	Baixo pertencimento da população ao território/bacia hidrográfica
FORÇA	43.	A região do Vale do Ribeira é Patrimônio Natural da Humanidade
FRAQUEZA	44.	Falta de regularização fundiária
FORÇA	45.	Cultivo/produção da pupunha em crescimento
FORÇA	46.	Diversas culturas agrícolas e pecuárias
FORÇA	47.	A brangeo Estuário LAGAMAR
AMEAÇA	48.	Descontinuidade de políticas públicas de Estado
FRAQUEZA	49.	Rede de monitoramento de recursos hídricos desconexa
AMEAÇA	50.	Dificuldade de acesso à internet
FRAQUEZA	51.	Falta de contingente de pontos de monitoramento de água
FRAQUEZA	52.	Desconhecimento do perfil da demanda turística
FRAQUEZA	53.	Não atualização da obra pelo uso da água (sociedade não sabe que o CBH faz esta regulação)
FRAQUEZA	54.	Comunicação e promoção da atividade turística, sendo a água o tema indutor



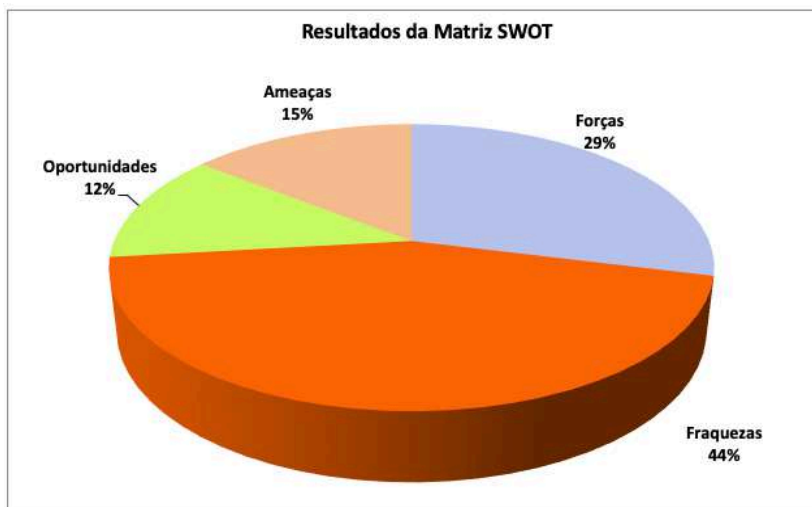
FRAQUEZA	55.	Agentes Técnicos sem conhecimento da região, dificultando análises e orientações de projetos
FRAQUEZA	56.	Técnicos do Fehidro que não conhecem o território e o teor dos projetos
FRAQUEZA	57.	Patrimônio arqueológico e paleontológico desconhecidos pela população
FRAQUEZA	58.	Passivos ambientais (Valo Grande, contaminação por chumbo, mineração no leito do rio, desmatamento em planície)
FRAQUEZA	59.	Não há pesquisa de perfil de consumidores reais e potenciais do turismo na Bacia Hidrográfica
FRAQUEZA	60.	Fragilidade e/ou ausência de serviços e estruturas básicas
FRAQUEZA	61.	Fórum de discussões no CBH/RB
FRAQUEZA	62.	Sobre carga de alguns membros do CBH/RB na execução de processos e com temáticas diferentes
FRAQUEZA	63.	Membros que comparecem, mas não praticam ações (falta de iniciativa)
FORÇA	64.	O Vale do Ribeira engloba mais de 2,1 milhões de hectares de florestas remanescentes de mata atlântica no Brasil.
FRAQUEZA	65.	Câmaras técnicas ainda dependentes do estado
FRAQUEZA	66.	Pouca representação em prefeitura/empresarial no CBH/RB/CT's
FRAQUEZA	67.	Membros reativos a mudanças de procedimentos internos ao comitê e novas ideias
FRAQUEZA	68.	Ausência de estudos de demanda turística real e potencial
OPORTUNIDADE	69.	Empresas de fora que vêm cumprir PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) na Bacia do Ribeira
OPORTUNIDADE	70.	Empresas mineradoras no território, com interesse em parcerias/cooperação técnica para desenvolvimento de projetos de cunho socio ambiental
OPORTUNIDADE	71.	Dinâmica do Governo do Estado processos morosos com relação a diversas questões relacionadas à Bacia do Ribeira
OPORTUNIDADE	72.	População flutuante (baixo consumo local e multiplicação de informações deturpadas – meio digital)
OPORTUNIDADE	73.	Existência e ações do CODIVAR (Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul)
AMEAÇA	74.	Crescimento desordenado da região
FORÇA	75.	Existência do Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável para a região do Vale do Ribeira (Gov. Do Estado de São Paulo-2020)
AMEAÇA	76.	Dependência direta dos municípios ao Governo do Estado
AMEAÇA	77.	Escassez de profissionais/técnicos nas prefeituras municipais que possam desenvolver ações em prol dos recursos hídricos e com visão sistêmica da dinâmica na Bacia do Ribeira
AMEAÇA	78.	Contaminação das águas-lixo, esgoto, sedimentos minerais, dentre outros e não gerenciados
AMEAÇA	79.	Desinteresse em consultar dados de pesquisas realizadas e/ou em andamento

AMEAÇA	80.	Comunicação das diversas dinâmicas e características da Bacia, informal ou desconexa
OPORTUNIDADE	81.	Turismo como vetor de desenvolvimento; setor que tem nos recursos hídricos a atratividade e faz uso destes, para o turismo de aventura em diversos municípios, o <u>que inclui turismo de “sol e praia” um eixo de ação para o CBH/RB</u>
FORÇA	82.	Existem contra partidas de danos recursos hídricos para uso em projetos
FORÇA	83.	Mais da metade do território do Vale do Ribeira é protegido legalmente por meio de mosaico integrado de unidades de conservação marinhas e terrestres como parques, estações ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que formam um “cordão de proteção do patrimônio natural, socio ambiental, cultural, arqueológico espeleológico e histórico.
AMEAÇA	84.	Nem sempre há contra partida de danos aos recursos hídricos
OPORTUNIDADE	85.	Criação de um COMITÊ como Paraná – integração de ações territoriais
OPORTUNIDADE	86.	Melhoria da estrada do Valo Grande
FORÇA	87.	Implantação de USE’s (Usinas de Energia)
AMEAÇA	88.	Turismo com caráter de descontinuidade na Bacia e sem trabalhar os Recursos hídricos no território como um todo
AMEAÇA	89.	O mercado de turismo paulista, tem no Vale/Bacia Hidrográfica, um destino indutor, porém, a divulgação se dá por conta das empresas de forma autônoma por meio das redes e meio digital, sem interação efetiva com os destinos para tal, mantendo a Bacia à parte deste mercado
OPORTUNIDADE	90.	O CBH/RB e Câmaras Técnicas apoiarem iniciativas/projetos que tenham como objetivo o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária
OPORTUNIDADE	91.	Aproximação como CODIVAR para incentivo à retomada de ações regionais em diversas frentes
OPORTUNIDADE	92.	SESC Registro desenvolvendo o projeto “Mosaico dos Saberes” (integração entre moradores empreendedores da Bacia Hidrográfica/região, para a apresentação de produtos regionais e locais
OPORTUNIDADE	93.	Fomento e apoio ao desenvolvimento do Turismo de Observação de Aves, já presente na Bacia Hidrográfica, inclusive desenvolvido também pelo SESC
AMEAÇA	94.	Inexistência de um Comitê Federal sobre Recursos Hídricos–Bacias Hidrográficas
AMEAÇA	95.	As distâncias geográficas entre municípios, enfraquece a participação nas reuniões do CBH/RB e consequentemente, na validação de ações/encaminhamentos definidos por uma parte dos membros, gerando seu ma identidade de “desconectividade”
AMEAÇA	96.	Confronto entre políticas de proteção ambiental à s reservas naturais e políticas de desenvolvimento socio econômico.
FRAQUEZA	97.	Falta de maturidade de membros do CBH/RB e de Câmaras Técnicas sobre seu papel como agentes multiplicadores dos objetivos e importância do CBH/RB na gestão das águas da Bacia e “animação” junto às diversas esferas que representam, para fins de consolidação de ações e integração de ações, diálogo democrático

Quadro1- Mosaico de Situação Variáveis e ranking de variáveis a partir da Matriz SWOT. Autor: Patrícia Rossi, 2024. Os apontamentos estão registrados em conformidade à ordem em que foram apresentados pelos participantes



Com base na Matriz SWOT e ranking de 97 (noventa e sete) constatações/ponderações realizadas pelos participantes, o gráfico 1 abaixo, apresenta o percentual de fatores internos e externos de interferências positivas e das fragilidades da governança da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape:



Como desdobramento da Matriz SWOT que congruiu todos os apontamentos e discussões ao longo da atividade, foi constituída a Matriz de GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), de forma a se agilizar na elaboração do Plano e Ação para o CBH/RB interinamente e que foi validada pelos membros do CBH/RB e demais participantes.

A Matriz GUT é uma ferramenta de gestão que facilita o alcance dos resultados desejados, a partir da problematização da realidade do ponto de vista construtivo. Neste trabalho em específico, a Matriz GUT (ou Matriz de Priorização), foi adaptada às necessidades do CBH/RB, excluindo-se o item "tendência", que será abordado no âmbito da governança e das Câmaras Técnicas do Comitê. Ficou estabelecido que o grau de urgência das ações, compreenderá o período entre 1 e 2 anos, no máximo, dada as bruscas mudanças econômicas, climáticas e ambientais, fatores de influência externa à gestão ou controle direto do CBH/RB.

A constituição e validação da Matriz, permitiu a identificação das atividades mais importantes em curto prazo e aperfeiçoamento de estratégias. Sua implementação ficou a cargo da Diretoria Executiva do CBH/RB internamente, em decorrência da nova composição do quadro executivo do Comitê para 2025.

Na figura 4, estrutura padrão da Matriz GUT:



Fonte: <http://blog-parceiros.com.br/matriz-gut/>

O quadro 2 a seguir, corresponde à Matriz GUT validada:

Problemas / entraves identificados	objetivos organizacionais do CBH/RB associados	Ação sugerida	Responsáveis	Gravidade	Urgência
existência de inúmeras Áreas Protegidas entendidas como pivô de conflitos para uso e conservação ambiental	Objetivo II	maior integração com a SIMA/SP	Governança do CBH/RB	alto	urgente
exploração indevida de recursos naturais	Objetivo V	aproximação do CBH/RB com os diversos segmentos de exploração econômica na Bacia para interação de ações/projetos que incluam a conservação ambiental, por meio de estratégias educativas	Governança do CBH/RB e Coordenação CT EA	alto	urgente
poluição de recursos hídricos em vários municípios da Bacia Hidrográfica	Objetivo VIII	criar ou resignificar o sistema comunicacional do CBH/RB para integração com as Secretarias de Meio Ambiente, Cultura, Planejamento e Educação dos municípios, para fortalecimento de ações práticas de educação ambiental	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	muito urgente
Pesca irregular	Objetivos VIII, XIX e X	promover eventos e treinamentos em parcerias com instituições do sistema "S" e universidades da região, com monitoramento de resultados	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	urgente



fragilidade do saneamento básico, principalmente, nas áreas rurais	Objetivos I, II e VII	verificar ações diferenciais de uso de tecnologias sustentáveis, estabelecer Termo de Cooperação com a SABESP, realizar treinamentos e ações de educação ambiental e de pesquisa nas áreas rurais, por meio de projetos específicos	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	urgente
problemas de saúde da população decorrentes do consumo de água contaminada	Objetivo V	definir entre os membros do CBH/RB e das Câmaras Técnicas, projetos e/ou ações pontuais nos municípios da Bacia Hidrográfica, para a promoção da Educação Ambiental como ação implícita no currículo escolar	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's e Secretaria de Estado da Educação	alto	urgente
técnicos que não moram ou não são da região, atuando na avaliação de propostas de projetos, sem conhecimento da realidade	Objetivo VII	sugerir ao FEHIDRO o treinamento dos técnicos contratados para instrumentalização quanto à realidade da Bacia Hidrográfica e, fomentar a elaboração de Decreto para tal	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's e instâncias do Governo do Estado de São Paulo	alto	urgente
não sustentabilidade dos projetos realizados, gerando-se um sistema SIG rico de dados e não utilizado, reproduzindo-se ações no território, sem monitoramento	Objetivo VIII	buscar meios de fomento a um ou mais projetos que envolvam a revisão do SIG	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's e instâncias do Governo do Estado de São Paulo	alto	urgente
Manual de Procedimentos Operacionais do FEHIDRO, complexo para aplicabilidade das ações na prática, o que inclui, forma de uso dos recursos, gerando-se entraves comunicacionais e na execução de cronogramas	Objetivo VIII	treinamento dos representantes das instituições que realizarão o projeto com relação ao MPD e SIGAM e, dos técnicos que acompanharão os processos	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's e instâncias do Governo do Estado de São Paulo	alto	urgente
uso turístico dos recursos hídricos sem o devido monitoramento	Objetivos III e VII	alinhamento de diálogo direto com a Secretaria de Turismo do Estado, para a identificação de soluções e apoio aos municípios da Bacia Hidrográfica, sobre o mercado de turismo regional, criação de Câmara Técnica sobre o Turismo, reaproximação com o CODIVAR	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's e instâncias do Governo do Estado de São Paulo	alto	pouco urgente
a questão climática não é tratada nas reuniões do CBH/RB	Objetivos V, VII, VIII e X	treinar os membros do CBH-RH e das CT's quanto à importância das questões climáticas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	muito urgente
baixa adesão de membros do CBH/RB em atividades gerais, por exemplo projetos via FEHIDRO, não contribuindo com a veiculação de informações	todos os objetivos	realizar diagnóstico interno do CBH/RB para identificação das causas deste comportamento	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	urgente
a sociedade desconhece a ação e a importância de um Comitê de Bacia Hidrográfica e do CBH/RB	todos os objetivos	ressignificar o processo comunicacional interno e externo da governança do CBH/RB, considerando-se a possibilidade de elaboração de um Plano de Negócios	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	urgente
poucas ações e linhas de temáticas de projetos envolvendo o tema "água e recursos hídricos e as comunidades originárias/tradicionais. O mesmo se aplica às comunidades rurais	todos os objetivos	buscar parcerias e/ou demandar projetos com este escopo junto ao FEHIDRO e ANA	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	muito urgente
baixa representatividade de instituições de ensino superior nas ações e projetos	todos os objetivos	veicular as ações do CBH/RB e buscar parcerias e/ou demandar projetos com este escopo junto ao FEHIDRO e ANA	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	pouco urgente

pouco de fala do tema "nascentes"	todos os objetivos	buscar parcerias e/ou demandar projetos com este escopo junto ao FEHIDRO e ANA	Governança do CBH/RB e Coordenação de todos os CT's	alto	pouco urgente
muitas demandas para poucos colaboradores no CBH/RB	todos os objetivos	buscar parcerias e/ou demandar projetos com este escopo junto ao FEHIDRO e ANA	Governança do CBH/RB e Governo do Estado de São Paulo	alto	muito urgente
Falta de maturidade dos membros do CBH/RB sobre sua responsabilidade como agentes multiplicadores	todos os objetivos	identificar estratégias internas quanto à identificação do perfil dos membros, habilidades, intenção de participação no Comitê	Governança do CBH/RB	alto	muito urgente
O CBH/RB desconhece o potencial do turismo de base local / sustentável como vetor de conservação para os recursos hídricos	todos os objetivos	criar a Câmara de Turismo, propor o desenvolvimento de projetos voltados ao diagnóstico da cadeia produtiva do Turismo regional, com ênfase nos recursos hídricos	Governança do CBH/RB	alto	pouco urgente
Câmaras Técnicas dependentes do Estado	todos os objetivos	identificar estratégias internas quanto à identificação do perfil dos membros, habilidades, intenção de participação no Comitê, reavaliação estatutária, criação de novos procedimentos de representatividade	Governança do CBH/RB e Governo do Estado de São Paulo	alto	muito urgente
Infraestrutura básica precária prejudicando a conservação dos recursos hídricos	todos os objetivos	mobilização do CBH/RB junto à ANA para apoio à criação do Comitê Estadual e realização de parcerias com a iniciativa privada por meio do Governo do Estado de São Paulo	Governança do CBH/RB e Governo do Estado de São Paulo	alto	muito urgente

6.1.5 Realização dos Cursos de Capacitação com os temas "Biodiversidade do Vale do Ribeira e Conservação dos Recursos Hídricos" e "Estratégias de Conservação e Gestão dos Recursos Hídricos na Bacia do Rio Ribeira de Iguape"

Os cursos foram realizados em cumprimento ao preestabelecido no Plano de Ação do projeto e a temática, definida pelos participantes da Oficina de Planejamento Estratégico realizada nos dias 15 e 16 de outubro e descrita no item 3.5. A atividade foi veiculada por e-mail, por meio de mensagens enviadas aos membros do CBH/RB e das Câmaras Técnicas e representantes do SEBRAE, SESC, SENAC, SENAR, UNISEP e UNESP, seguindo-se as sugestões dos participantes da Oficina de Planejamento Estratégico. O Curso foi ministrado pelo Prof. Dr. João Vicente Coffani Nunes, Coordenador da Câmara Técnica de Educação Ambiental e Coordenador de Curso junto à UNESP de Registro/SP, Unidade Vila Tupi.

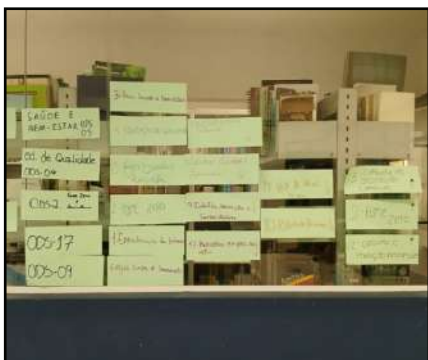
As capacitações com 16 horas aulas abrangeram a abordagem sobre o impacto das mudanças climáticas no Brasil e no mundo, por meio da metodologia participativa e técnicas de educação ambiental que integraram os participantes continuamente. Foram tratados temas pontuais do território abrangido pela Bacia do Ribeira de Iguape e sua



correlação com a importância de fomento, fortalecimento e reconstrução de conceitos junto ao CBH/RB, sobre a necessidade urgente de mudanças de paradigmas relacionadas ao tema “clima” – assunto global, porém, não necessariamente local.

Neste sentido, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram abordados um a um, utilizando-se ferramentas lúdicas para a análise do cenário atual da questão na Bacia Hidrográfica do Ribeira e no âmbito da governança do CBH/RB. Desde a resposta a questões norteadoras e problematizadoras, até a constituição do panorama do impacto das mudanças climáticas no Vale do Ribeira e as consequências socioambientais, os participantes foram os protagonistas no registro de propostas e encaminhamentos para o CNH-RB e Câmaras Técnicas associadas sobre o assunto. Após os Cursos, todos os participantes receberam certificados.





Fotos diversas de atividades dos Cursos. Fotos: Patricia Rossi, 2024 e 2025



6.1.5.1 Desenvolvimento das capacitações

A gestão dos recursos hídricos é a atividade que envolve o planejamento, a distribuição e a administração do uso da água doce, visando seu controle e conservação. É feita com base na legislação do país para que haja água em quantidade e qualidade suficientes para todos.

Os recursos naturais são a base da sobrevivência humana, sendo utilizados para suprir necessidades básicas, o que inclui o lazer/turismo. Com a mudança evolutiva e com o passar do tempo, a humanidade passou a buscar de forma incessante os recursos naturais, evoluindo suas técnicas de procura e coleta por materiais que fazem parte de produtos não-renováveis e renováveis no ambiente.

Os dois cursos foram realizados nos municípios de Iguape, Iporanga, Juquiá e Registro, nos espaços cedidos como apoio, respectivamente, pela Pousada Aly da Costa, Pousada das Cavernas, Rancho Sertanejo e Bioma Eco parque, UNISEP Registro e UNESP Registro.

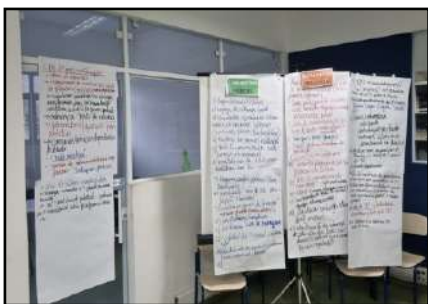
Ambos os temas, foram desenvolvidos com base na metodologia integradora e de nivelamento dos participantes, dados os diversos níveis de conhecimento dos envolvidos

Ambos os temas – integrados – foram desenvolvidos com base na metodologia didática participativa e de nivelamento dos participantes, dados os diversos níveis de conhecimento dos envolvidos, valendo-se de recursos teóricos e práticos.

As abordagens tratadas pelos profissionais contratados – professores do Vale do Ribeira – para os desenvolvimentos destes treinamentos, foram delineadas pelos estudos sobre os benefícios propiciados pela natureza e de como na era contemporânea, estes últimos vêm cada vez mais dependendo de mecanismos econômicos que os valorizem frente à necessidade de uso pelo ser humano.

Da mesma forma que algumas matérias-primas possuem valor financeiro, os serviços prestados pelos ecossistemas, como a manutenção do equilíbrio hidrológico ou a capacidade de produção de água, precisam cada vez mais de instrumentos como a cobrança pelo uso da água ou a comercialização de créditos de carbono como forma de reconhecer sua importância e proteger a floresta da qual são parte, o que fundamentalmente inclui o entendimento sobre e como atender

aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável– ODS+. Neste sentido, os participantes ao final de cada curso, registraram ações necessárias para a melhor conservação e gestão dos recursos hídricos da região e os objetivos e os ODS que precisam ser implementados ou, definidos como metas em curto prazo.



Fotos de atividades de estudo e seleção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para os municípios e, impactos causados pelas mudanças climáticas. Fotos: Patricia Rossi - RBMA



7. Desdobramentos das capacitações

O objetivo das capacitações foi alcançado no tocante a formação de agentes multiplicadores, imbuídos da responsabilidade de reverberar o olhar atento e coletivo sobre a necessidade urgente de conservação e gestão das águas e dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Ribeira. As discussões ao longo dos Cursos sobre as questões climáticas e sobre o estudo de casos de sucesso na gestão das águas no Brasil e no mundo, conduziu para o pensamento coletivo sobre possíveis ações pontuais em curto prazo nas localidades e entorno, gerando também um sentimento de responsabilidade solidária com o território, pois ao longo das atividades, os participantes exercitaram o olhar sobre a paisagem com a qual convivem, identificando a imensidão de oportunidades para que por si só, desenvolvam ações junto às comunidades por meio da educação ambiental, seja nas atividades da monitoria ambiental, da das pastorais, nas escolas, nas comunidades indígenas e caiçaras, por meio dos roteiros de turismo da região e, fundamentalmente, junto às instâncias das governanças municipais.

Ao longo das capacitações, foram obtidos os seguintes resultados/encaminhamentos:

criação de grupo de WhatsApp com os participantes dos Cursos, havendo a troca de percepções e ideias sobre ações pontuais para a conservação e a gestão das águas;
narrativas de representantes indígenas e caiçaras sobre a importância da água na preservação de espécies e da cultura originária, integrando-se saberes e fazeres com os grupos;
construção do Mosaico de Situação sobre a conservação e a gestão dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica, com destaque para os pontos mais frágeis e soluções possíveis no âmbito das localidades;
solicitação da ação do CBH/RB no tocante à constituição de um Coletivo Regional, integrando os moradores dos municípios (lideranças e outros representantes), para que possam colaborar de maneira proativa com as ações inerentes ao Comitê e apoiar na sua divulgação;
apresentação do CBH/RB para os participantes das capacitações, demonstrando sua importância e as vantagens do território abrigar um Comitê de Bacia Hidrográfica;
Interesse de integração de forma construtiva com os membros do CBH/RB participantes das capacitações, sobre a necessidade de tomadas de decisão em curto prazo, no que se refere à governança e perfil dos membros;
participação de representantes do sistema "S" nas capacitações, integrando resultados de iniciativas às necessidades do CBH/RB e comunidades;
Participação ativa de representantes das Aldeias Indígenas Gwyrá Pepo de Tapirai e da aldeia Guaraní Pedra Amarela de Iguape;
fortalecimento da "voz" de moradores de áreas rurais que atuam como multiplicadores ambientais no dia a dia, interagindo com alunos do ensino superior e demonstrando a importância da resiliência climática, na prática;
envolvimento de agentes de saúde nos cursos, integrando a realidade frágil do saneamento básico nas cidades, prejudicando os recursos hídricos e por consequência, pessoas e recursos naturais;
disseminação e desmistificação da complexidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para sua efetiva implementação nas localidades;
empreendedores participantes dos cursos e treinamentos, demonstrando apropriação dos novos aprendizados e com a meta de multiplicar aos seus colaboradores;
Encaminhamento sobre a construção do Plano de Ação do CBH/RB validado pelos membros e diretoria;
mobilização de lideranças dos municípios nos quais foram realizadas as capacitações, para a composição da Rede de Monitoramento Popular das Águas da Bacia do Ribeira de Iguape.
Manifestações de interesse em treinamento para plantio e cultivo de espécies nativas em áreas de mata ciliar impactadas.
Demandas por capacitações envolvendo o turismo e a conservação dos recursos hídricos da Bacia do Ribeira;
Representantes de comunidades tradicionais indígenas e caiçaras, pediram treinamentos específicos para as comunidades relacionados à conservação e monitoramento das águas.

8. Considerações finais

A conservação e a gestão dos recursos hídricos são atividades envolvem o planejamento, a distribuição e a administração do uso da água doce, visando seu controle e conservação. Ambas são baseadas na legislação do país para que haja água em quantidade e qualidade suficientes para todos. A relação do homem com a natureza se transformou quando o homem deixou de retirar da natureza somente aquilo que era necessário para sua sobrevivência e passou a saciar suas necessidades.

A Terra depende da água para sua subsistência, contudo - e apesar de todos os reflexos de diferentes ações humanas que culminaram na crise climática – não evoluímos como sociedade organizada que faz uso dos recursos naturais de forma efetivamente sustentável e com a finalidade de suprir suas necessidades básicas. A poluição e a escassez da água seguem sendo determinantes para a degradação das florestas, o que inclui o bioma Mata Atlântica, porém, ações como as deste projeto – integrado a outros anteriores e em execução – nos confirmam que a comunicação integrada por meio da educação ambiental realizada com a sociedade diretamente e na prática, transformam o olhar dos atores sociais – alguns, rapidamente, outros, com menos velocidade, porém de forma não menos impactante do ponto de vista construtivo.

Nas relações entre a água e as florestas, a Mata Atlântica tem destaque e na Bacia Hidrográfica do Ribeira – Vale do Ribeira, esta conexão pode ser compreendida de forma profunda, por meio da observação e interpretação de uma paisagem que tem como características, a imensidão da floresta em pé, dos rios, da geologia e da cultura. Esta região que abastece a Região Metropolitana de São Paulo com suas águas, é uma das mais ricas em espécies endêmicas –que só ocorrem ali – em todo o mundo, por exemplo.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, constatou-se que porcentagem significativa dos participantes das capacitações não conhecem esta realidade da Bacia Hidrográfica e, quando sim, se colocam como inferiores a outras regiões ou, não se veem como agentes multiplicadores de saberes e fazeres, o que inclui a sua relação com os recursos hídricos. As lacunas de conhecimento sobre a região que habitam e sobre seu papel social para com as relações ambientais equilibradas, foram comuns nos diferentes locais de realização dos



curso e com diferentes públicos. A questão do pertencimento e do entendimento das dinâmicas ambientais como uma cadeia que envolve ações e reações no tocante às formas de uso dos recursos hídricos, se apresentaram bastante limitadas.

Durante as capacitações, notou-se que vários dos participantes entendiam sua correlação com a água de forma genérica, reafirmando o jargão de que “água é fonte de vida”, sem a percepção de que esta afirmação vai muito além, envolvendo a necessidade de comprometimento na conservação deste bem natural limitado e que hoje, demanda o direito à qualidade ecológica, dado que não somente a espécie humana habita o planeta. Tal concepção após cada um dos cursos mudou de forma drástica, com diálogos nos grupos destacando a importância de maior envolvimento de comunidades originárias e tradicionais e de moradores das zonas rurais, em ações coletivas para a observação e gerenciamento dos recursos hídricos, partindo-se da localidade para a região.

Os conflitos pelo uso da água não são uma novidade, contudo enfrentamos o desconhecimento desta história. A missão foi trabalhar didática e pedagogicamente, que o que se modifica é a forma como as sociedades se organizam para enfrentar a imprevisibilidade desta Era e, como a população do Vale do Ribeira que ainda conta com um alto volume de água superficial que pode ser utilizada em todos os tipos de atividades, pode preservar esta realidade. O resultado geral foi a proposta para a criação da primeira rede de comunicação entre os participantes dos cursos dos diferentes municípios para tratar-se das questões relacionadas à conservação e gestão das águas da Bacia do Ribeira, incluindo-se nesta iniciativa, a intenção de apoio às ações do CBH/RB, também desconhecido para estes públicos na sua importância e aberto à população.

Mesmo com o desafio enfrentado pela dificuldade de mobilização e baixa adesão dos membros do CBH/RB nas atividades, até o nivelamento de conhecimento ao longo dos cursos, paulatinamente no decorrer dos trabalhos e de forma democrática, foi se desenvolvendo o entendimento de que preservando-se a água, mais potável está se torna e mais barato, também, é seu consumo, ou seja: cada um de nós – ainda que sem parcela de culpa – tem a obrigação de zelar pela água da Bacia Hidrográfica do Ribeira.

Diversos perfis de participantes estiveram presentes nas capacitações (empresários, microempreendedores, monitores ambientais, agentes de saúde, operadores de turismo, produtores rurais, indígenas, caiçaras, quilombolas, pesquisadores e educadores), gerando-se uma rica discussão sobre quais e como aplicar, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas suas localidades, culminando-se no entendimento que referidos objetivos são de responsabilidade de todos para que antes de maiores impactos e a possibilidade de dizimação de parcelas significativas deste território ainda preservado, ações pontuais, mas constantes, sejam realizadas.

Neste contexto, a Educação Ambiental e a Educomunicação surgiram como as principais estratégias abrangendo todos os perfis de participantes que, entendendo-se como agentes multiplicadores (no risco inclusive de propagação do que é errado), precisam em curto prazo ao longo de qualquer atividade profissional e nas suas próprias casas, atentarem para a forma de uso da água da Bacia do Ribeira. Vale salientar neste ponto, a preocupação de participantes que atuam no mercado de turismo regional, com as formas de uso dos rios, para práticas de lazer, trazendo à tona, experiências negativas de impactos decorrentes da poluição das águas, da necessidade de instrumentalizar os visitantes sobre resíduos sólidos e o respeito à sazonalidade dos recursos hídricos, pois em muitas dos roteiros, o indutor da atratividade é o recurso hídrico.

No que se refere ao CBH/RB mais especificamente, tanto ao longo do Curso de Planejamento Estratégico, quanto na participação de membros de sua Diretoria em outras formações desenvolvidas pelo projeto, a postura proativa de membros incorreu no compromisso de elaboração do Plano de Ação do Comitê considerando-se todos os resultados discutidos e obtidos nos trabalhos, para sanar fundamentalmente, os processos de sua comunicação interna e externa enquanto órgão que fortalece a conservação das águas da Bacia Hidrográfica, um avanço do ponto de vista de maior aproximação com a sociedade e, para otimizar ações propostas de forma coletiva e colaborativa contando com moradores dos diversos municípios, de forma mais objetiva.

Sobre a baixa adesão e engajamento de membros das Câmaras Técnicas do CBH/RB nas atividades - segundo relatos e constatações, tanto nas



diversas falas em plenárias ao longo de reuniões de nivelamento e de integração, quanto na Oficina de Planejamento Estratégico – tem sido uma constante. Esta participação descontinuada e/ou, a ausência de membros e diversas ações também do Comitê, segundo a análise dos participantes da Oficina de Planejamento Estratégico, possivelmente se dá pelo fato do território não enfrentar neste momento, emergências hídricas (ambiental). Nas ponderações dos participantes, se de um lado essa realidade é absolutamente positiva, de outro, denota um comportamento de acomodação cotidiano no que se refere à visão de um planejamento e gestão da Bacia do Rio Ribeira, que só precisa ser “aplicado” em situações de risco ou emergências climáticas, uma visão possivelmente reducionista do ponto de vista sistêmico da realidade no Vale do Ribeira. Este comportamento, prejudica a criação e a continuidade de ações (o que inclui projetos), em prol da governança da Bacia Hidrográfica de forma efetivamente integrada e articulada entre os municípios, cujas atividades, não seguem acordos regionais.

Diante do exposto, as ações previstas no projeto e amplamente divulgadas, culminaram no entendimento de ações estratégicas para a mudança de paradigmas e oportunidade de ressignificação das responsabilidades tanto do Comitê, quanto de outras instâncias territoriais, do ponto de vista da resiliência climática. Estas questões foram consideradas balizadoras para as discussões nas agendas do CBH/RB e das Câmaras Técnicas. Esta constatação desdobrou-se nas diversas solicitações de representantes comunitários e de prefeituras para a realização de mais cursos que tratam do tema “recursos hídricos”, reforçando-se inclusive, as ações sugeridas pela RBMA já no ano de 2000 para a conservação das águas da Mata Atlântica (Caderno nº 27 ÁGUAS E FLORESTAS DA MATA ATLÂNTICA) com destaque para:

- Reconhecer na gestão ambiental por bacia hidrográfica, a oportunidade da integração dos esforços para a conservação da floresta e da água, buscando-se a melhoria da qualidade de vida das populações residentes e a gestão de conflitos no uso dos recursos naturais;
- Incorporar na gestão dos recursos hídricos o reconhecimento de sua importância para conservação e integridade dos ecossistemas aquáticos e os parâmetros representados pelo papel estratégico

das florestas, especialmente das unidades de conservação e demais áreas protegidas, no regime hídrico regional.

- Compatibilizar interesses diversos e fortalecer os comitês
- Estimular e apoiar pesquisas que possibilitem um maior conhecimento sobre os recursos hídricos e florestais existentes, assim como mecanismos mais adequados de conservação integrada e de valoração dos serviços ambientais;
- Estimular e potencializar as iniciativas de empresas, de instituições científicas e de organizações do terceiro setor nos programas e projetos socioambientais de proteção, recuperação e uso sustentável dos recursos hídricos e florestais
- Assegurar, facilitar e ampliar o acesso às informações que possibilitem ao cidadão a tomada de posição na defesa do meio ambiente, particularmente dos recursos hídricos e florestais;
- Proteger todos os remanescentes florestais existentes, com ênfase naqueles que contribuem mais diretamente para a conservação da água, a preservação de espécies endêmicas ou em extinção, ou a formação de corredores ecológicos, buscando assegurar o desmatamento zero nos ecossistemas do bioma Mata Atlântica;
- Resgatar e difundir a importância da conservação integrada dos recursos hídricos e florestais, junto às populações locais, aos usuários da água e da floresta, aos tomadores de decisão e à sociedade em geral;
- Desenvolver um amplo trabalho de combate ao desperdício dos recursos hídricos junto a todos os segmentos da sociedade e setores usuários, com ênfase para os de saneamento e de irrigação;
- Valorizar e promover a capacitação e a troca de experiências em gestão, em recuperação florestal multifuncional inserida no contexto da socioeconomia florestal, em educação e mobilização ambiental sobre o tema conservação e gestão integradas de águas e florestas;
- Valorizar a mobilização social como elemento chave para a organização e autogestão pelas comunidades, principalmente



nas práticas de conservação integrada, construindo relações mais interativas e críticas, fortalecendo os processos de autodesenvolvimento e afirmação da coletividade;

- Assegurar e incentivar a participação da população nas tomadas de decisão, na implantação de ações e nas atividades de controle social, através dos canais legais e institucionais existentes, com ênfase para os Comitês Estaduais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e Comitês Gestores de Bacias Hidrográficas e para as ações que integrem estes dois fóruns de gestão;
- Universalizar os serviços de saneamento ambiental, com ênfase na inclusão hídrica dos cidadãos sem acesso a esse benefício, contribuindo para a reversão do processo de degradação e poluição dos recursos hídricos e florestais.

Por fim, a busca por uma Gestão Hídrica Integrada está atrelada à construção de caminhos que conduzam ao desenvolvimento e à implementação de ações que nasçam pontualmente e são disseminadas regionalmente, com o apoio direto ou não do Estado ou da União, claro, respeitando-se a legislação associada ao tema. Em havendo os Planos de Recursos Hídricos que contém o diagnóstico, o prognóstico e a constituição de cenários da Bacia Hidrográfica do Ribeira, a recriação da realidade de desconhecimento da população sobre a importância da água e de seu papel como agente de transformação para a o bem coletivo, torna-se mais objetiva e de curto prazo.

O melhor lugar para entender sobre água, é na escola ou na faculdade, mas o melhor local para se aprender efetivamente sobre os recursos hídricos, é na Bacia Hidrográfica. Ainda que os estudos e conhecimentos técnicos sejam norteadores – e com o máximo respeito às mais diversas expertises sobre o tema – estes moradores, são profundas referências para definirmos nosso ponto de partida, como seguiremos nesta nova etapa da jornada e aonde queremos chegar, aproximando as pessoas dos rios de forma consciente, validada por culturas que “leram” os rios, com um respeito peculiar e deles, fizeram suas histórias.

Integrar a “voz” das comunidades tradicionais do Vale do Ribeira – o que significa, também, integrar os jovens comunitários – implica em assegurarmos a multiplicação do conhecimento sobre as relações

destas pessoas com os recursos hídricos, nos atentando com humildade e elegância, sobre as formas de integração do caiçaras, quilombolas, ribeirinhas e indígenas com as dinâmicas da natureza e com toda a riqueza do Vale do Ribeira e, que vem desenvolvendo estratégias de mitigação de impactos para sua sobrevivência, gerando inclusive métricas e instrumentos para assegurar a qualidade e a quantidade de água onde habitam e para o entorno.

Dessa forma, o envolvimento de Stakeholders na construção de um “novo olhar” com relação à gestão dos recursos hídricos na Bacia do Rio Ribeira de Iguape e, para a multiplicação de conhecimento por meio da instrumentalização do maior número de moradores da região (independente de cargo, grau de escolaridade, nível social e etc.), é cada vez mais urgente e demanda um esforço coletivo das diversas instâncias, para a mitigação das causas da escassez hídrica e promoção da acessibilidade da água tratada e em quantidade suficiente para atender a todos.

Se a sociedade se move diante da urgência ou do caos, que estes movimentos sejam tratados como urgências e disseminados como risco SIM à vida das pessoas de forma lúdica e prática nas suas máximas. Para a viabilização destas propostas a Bacia do Ribeira não pode chegar à escassez como justificativa para a criação de novas instâncias de apoio gerencial e a participação social é inquestionável. Para tanto, reorganizar agendas, serem abertas novas agendas e fortalecer o sistema comunicacional do CBH-RB, são ações urgentes e possivelmente, voluntários que se pronunciaram ao longo do evento, podem ser estratégicos. O Comitê precisa ser reconhecido como um ator regional de importância nacional inquestionável e veiculado como elo de comunicação e conector dos vários setores. Para tal, rever seus meios de comunicação e promoção, sim, é uma ação necessária e urgente.



Referências bibliográficas

ANDERSON, Susan & TABB, Bruce. 2002 Water, Leisure & Culture: European Historical Perspectives. Oxford: Berg.

CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. ÁGUAS E FLORESTAS DA MATA ATLÂNTICA: Por uma Gestão Integrada. Série Cadernos da RBMA, nº 27. 2000.

CULLINAN, C. Direitos da natureza. In: KOTHARI, A. et al. Pluriverso: um dicionário pós desenvolvimento. São Paulo: Elefante, 2021

DIEGUES, A. C. Água e Cultura nas Populações Tradicionais Brasileiras. In: ENCONTRO INTERNACIONAL: GOVERNANÇA DA ÁGUA, 1., 2007, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: NUPAUB/ USP, 2007.

DURAND, Jean-Yves. 1996. "O Hidrogeólogo, o Vedor de Água, o Etnógrafo e algumas das suas 'Técnicas do Corpo'. In: Miguel Vale de Almeida (org.). Corpo Presente: Treze Reflexões Antropológicas sobre o Corpo. Oeiras: Celta Editora. pp. 87-103.

_____. 2003. "A Diluição do Consenso: A Água, de 'Fonte de Vida' a 'Património Colectivo'. Etnográfica, 7 (1): 15-31.

ELIADE, Mircea, 1994 [1949]. "As Águas e o Simbolismo Aquático". In: _____. Tratado das Religiões. Lisboa: ASA. pp. 243-275.

FUNCATE. Fundação de Ciências, Aplicações e Tecnologias Espaciais. Mapa de vegetação nativa nas áreas de aplicação da lei nº 11.428/2006 - Lei da Mata Atlântica, ano base 2009. São José dos Campos, SP. 2015.

LINO, Clayton F. Águas e florestas da mata atlântica : por uma gestão integrada / Clayton F. Lino e Heloísa Dias. – São Paulo : Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003

MARINHO, M. de A. Conflitos e possíveis diálogos entre unidades de conservação e populações camponesas: uma análise do Parque Estadual Intervales e o Bairro do Guapiruvu (Vale do Ribeira-SP). 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RAMOS, Elisabeth Christmann. Abordagem Naturalista na Educação Ambiental. Uma análise dos Projetos Ambientais de Educação em Curitiba. 2006. 231 f. Dissertação de Doutorado em Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88656/227412.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07.abr.2025.

RBMA.

SCIFONI, Simone; NASCIMENTO, Flávia de Brito do. A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira-SP. Revista CPC, São Paulo, n. 10, p. 29-48, maio/out 2010.

SIMÕES, Luciana & LINO, Clayton (Org.). Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais. São Paulo: SENAC, pp. 185-191. 2002.

Referências Virtuais

www.ovaledoribeira.com.br/2012/01/bacia-hidrografica-rio-ribeira-iguape.html. Acesso em: 12.mar.2025

[Http://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/politica-nacional-de-recursos-hidricos](http://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/politica-nacional-de-recursos-hidricos). Acesso em: 19.mai.2025

[Http://sigrh.sp.gov.br/cbhrb/apresentação](http://sigrh.sp.gov.br/cbhrb/apresentação). Acesso em: 12.mar.2025

<http://www.gov.br/ana/pt-br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-spr/mapas-regioes-hidrograficas/atlantico-sudeste-para-site-ana-a0.pdf>. Acesso em: 11.mar.2025

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acesso em: 05.mai.2025

<http://www.ana.pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/relatorio-conjuntura-dos-recursos-hidricos-no-brasil-atualiza-informacoes-sobre-aguas-do-pais>. Acesso em: 05.mai.2025

<http://1library.org/article/bacia-hidrográfica-do-rio-ribeira-de-iguape.y96g96jy>



[Http://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/usuarios-da-agua](http://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/usuarios-da-agua). Acesso em: 05.mai.2025

Promoção:



Realização:



Financiamento:



Parceria:



Apoio:

